

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE PROENÇA-A-NOVA**



**PROJECTO
CURRICULAR**

2008/2009

ÍNDICE

1. – Introdução	Pág. 2
2. – Intenções do projecto	Pág. 4
2.1. – Finalidades	
2.2. – Princípios / Valores a defender	
2.3. – Metas a atingir	
3. – Caracterização / Organização do Agrupamento	Pág. 6
3.1. – Estabelecimentos de Ensino	
3.2. – Horário e Funcionamento da Escola	
3.2.1. – Pré-Escolar	
3.2.2. – 1º Ciclo	
3.2.3. – 2º Ciclo / 3º Ciclo / Ensino Secundário	
3.2.4. – Ensino Recorrente	
3.2.5. – Educação Especial	
3.3. – Distribuição dos alunos por estabelecimento	
3.4. – Distribuição do Serviço pelos Docentes	
3.5. – Oferta do Agrupamento	
4. – Estrutura Curricular	Pág. 12
4.1. – Pré-escolar	
4.2. – 1º Ciclo	
4.3. – 2º Ciclo	
4.4. – 3º Ciclo	
4.5. – Cursos de Educação e Formação	
4.6. – Áreas Curriculares Não Disciplinares	
Área Projecto	
Estudo Acompanhado	
Formação Cívica	
4.7. – Ensino Secundário	
4.8. – Unidade de Ensino Estruturado	
4.9. – Psicomotricidade	
4.10. - Intervenção Precoce	
5. – Serviços de Educação Especial	Pág. 29
5.1. – Orientações	
5.2. – Intervenção Precoce	
5.3. – Unidade de Ensino Estruturado – Modelo TEACCH	
5.4. – Projecto de Psicomotricidade	
5.5. – Serviço de Psicologia e Orientação	
6. – Competências	Pág. 33
6.1. – Educação Pré-Escolar	
6.2. – 1º Ciclo	
6.3. – 2º Ciclo	
6.4. – 3º Ciclo	
6.5. – Educação Especial: Unidade de Ensino Estruturado, Psicomotricidade e Intervenção Precoce	
7. – Metodologias, Avaliação das Aprendizagens e Instrumentos	Pág. 59
7.1. – Pré-escolar	
7.2. – 1º Ciclo – Critérios Gerais de Avaliação	
7.3. – 2º Ciclo / 3º Ciclo	
7.4. – Educação Especial - Sala do Ensino Estruturado / Psicomotricidade / Intervenção Precoce	
8. – Projecto Curricular de Turma	Pág. 67
8.1. – Sugestões metodológicas	
8.2. – Avaliação do Projecto Curricular de Turma	

I - Introdução

Com o Projecto Curricular do Agrupamento pretendemos, fundamentalmente, promover a formação cultural e o desenvolvimento intelectual dos alunos do Agrupamento de forma a permitir-lhes compreender e lidar com a complexidade do mundo de uma forma activa e crítica.

Assim, tendo como base as competências definidas a nível nacional, para o ensino Pré-Escolar, 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo, Ensino Secundário, assim como para o Curso de Educação e Formação e para o Curso Profissional, organizou-se um conjunto de competências a desenvolver pelos alunos, articuladas com os conteúdos programáticos, numa perspectiva inter e transdisciplinar. No desenrolar deste trabalho houve a preocupação de respeitar especificidades, mas também a de reconhecer a natureza sistémica e permanentemente evolutiva do conhecimento.

Pretende-se que, posteriormente, ao elaborar cada Projecto Curricular de Turma, o conjunto dos professores tenha em conta as seguintes questões :

- 1- Adequação das competências e conteúdos curriculares propostos às características, fases de desenvolvimento e experiência dos alunos a quem se destinam - **o que pode ser aprendido e quando é oportuno fazê-lo?**
- 2- Adequação das tarefas de ensino e aprendizagem propostas às condições necessárias ou pré-requeridas para as iniciar e realizar - **como determinar que o aluno reúne as condições e está preparado para uma determinada aprendizagem?**
- 3- Adequação da organização e sequência das competências, conteúdos e experiências de aprendizagem a propor, face a exigências e condições de uma aprendizagem eficiente, estruturada, cumulativa e potenciadora da sua transferência - **como estabelecer uma sequência, continuidade e progressão de aprendizagem que sejam eficazes?**
- 4- Adequação da estrutura e sequência dos programa de modo a favorecer as predisposições afectivas e motivacionais para a aprendizagem - **quais os efeitos atitudinais do sucesso ou insucesso do aluno em tarefas de desenvolvimento e aprendizagem, designadamente na percepção que vai construindo de si mesmo?**

Ao levantar estas questões e ao procurar as respostas adequadas, o conselho de turma deve ter presente a relação existente entre desenvolvimento e aprendizagem, ou seja, a preparação para uma aprendizagem está dependente da

maturação, capacidades e nível de desenvolvimento do aluno; ela está, também, no entanto, relacionada com aprendizagens e experiências anteriores, isto é, com o facto de possuir ou não aptidões e conhecimentos pré-requeridos para a tarefa de aprendizagem proposta - desenvolvimento e aprendizagem são assim processos que mutuamente se reforçam e interferem um no outro (para se desenvolver o aluno precisa de ir aprendendo, para aprender o aluno precisa de se ir desenvolvendo).

Considerando ainda as estratégias adequadas à escola, tais como as de aproximação e inserção dos jovens na vida cultural, social e profissional, pretende-se que o aluno, no final da escolaridade básica, tenha o seguinte perfil:

- Expressar-se em língua portuguesa, oralmente e por escrito, de forma correcta, de acordo com o seu desenvolvimento;
- Ter atingido as competências essenciais definidas para cada disciplina;
- Manifestar sensibilidade com os problemas da vida escolar e da comunidade;
- Manifestar sensibilidade para com a dimensão social do trabalho;
- Saber cooperar com os outros e trabalhar em grupo;
- Utilizar, pelo menos uma língua estrangeira, em situações do quotidiano;
- Dominar técnicas de pesquisa, organização, memorização e estudo adequado às tarefas;
- Procurar uma actualização permanente face às constantes mudanças tecnológicas e culturais, na perspectiva da construção de um projecto de vida social e profissional;
- Revelar atitude crítica construtiva em relação à saúde, segurança, ecologia, qualidade de vida, consumo, concretizada nas pessoas, paisagens e ambientes;
- Contribuir para a preservação do património;
- Revelar-se capaz de participar democraticamente e de forma responsável colaborando na definição das regras;
- Reconhecer a necessidade social de normas, mas sendo sensível à necessidade de consenso na resolução de conflitos.

II - Intenções do Projecto

2.1 - Finalidades

Este projecto assenta no Projecto Educativo do Agrupamento que define as grandes finalidades educativas, em torno das quais, os diferentes actores devem actuar de forma consensual. Ainda assim, importa definir neste documento, as linhas de força que orientam o trabalho da comunidade educativa e que devem constituir a sua prioridade.

Neste sentido apontamos como prioritárias as seguintes finalidades:

- Promover o trabalho de grupo e cooperativo entre os elementos da comunidade educativa do Agrupamento.
- Promover o desenvolvimento profissional dos docentes e pessoal auxiliar que integram o Agrupamento através da dinamização e frequência de acções de formação.
- Articular o currículo com os diferentes pares intervenientes.
- Proporcionar a formação integral dos alunos.
- Promover a socialização combatendo o absentismo e o abandono escolar.
- Promover o sucesso dos alunos melhorando a qualidade das aprendizagens exigindo a aquisição de competências essenciais.
- Desenvolver o domínio de técnicas de pesquisa, organização, estudo e memorização
- Desenvolver actividades integradoras que estimulem nos alunos o espírito de autonomia, responsabilidade, pertença e espírito crítico e, simultaneamente, promovam a participação de toda a comunidade educativa.
- Proporcionar a aquisição de competências básicas na utilização das TIC'S.

2.2 - Princípios / Valores a Defender

- **Qualidade** (favorecer aprendizagens significativas que permitam o prosseguimento de estudos ou o ingresso na vida activa).
- **Equidade** (promover a igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento e combater o abandono escolar – *Escola para todos*).
- **Rigor** (apostar numa política de avaliação criteriosa por forma a que os nossos alunos adquiram, no final de cada ciclo, os perfis de aprendizagem que estão preconizados).

2.3 - Metas a atingir

- Melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens.
- Diminuir o insucesso pessoal, escolar e social
- Desenvolver competências sociais que contribuam para diminuir o abandono precoce e o absentismo injustificado.
- Envolver a comunidade na conservação e melhoramento dos espaços escolares.

III – Caracterização / Organização do Agrupamento

3.1 – Estabelecimentos de Ensino

- Pré – Escolar - 5
- 1º Ciclo - 1
- 1º Ciclo com Educação Pré-Escolar - 1
- Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca

3.2 – Horários de Funcionamento

As actividades lectivas decorrem de 2ª a 6ª-feira em todos os estabelecimentos do Agrupamento com os seguintes horários:

3.2.1 - Pré-Escolar

O horário de funcionamento dos Jardins-de-Infância foi definido na reunião de preparação do ano lectivo realizada para o efeito entre os Educadores, os Encarregados de Educação e a Autarquia. As actividades lectivas têm a duração diária de cinco horas; o início será definido entre as 9h e as 9.15h e o final às 15.30h. O Intervalo da manhã terá a duração de 20 minutos e o da tarde 10 minutos; Nos Jardins cujas actividades se iniciam às 9h15m o período de almoço é 1h15m. Todos os Jardins-de-Infância oferecem Componente de Apoio à Família, nomeadamente serviço de refeições e prolongamento de horário. O horário de funcionamento da Componente de Apoio à Família é acordado entre todos os parceiros na reunião de lançamento.

3.2.2 - 1º Ciclo do Ensino Básico

As escolas iniciam as suas actividades às 9 horas ou 9h 15m e terminam às 17h e 30m. Há um intervalo de manhã com duração de 20 minutos e outro à tarde de 10 minutos. Nas escolas cujas actividades se iniciam às 9h15m o período de almoço é à 1h15m. Neste horário estão incluídas as Áreas Curriculares Não Disciplinares e as Actividades de Enriquecimento Curricular (Apoio ao Estudo, Ensino do Inglês, Actividade Física e Desportiva, Ensino da Música).

Todas estas disciplinas são leccionadas nas escolas, à excepção da Actividade Física e Desportiva, que também decorrerá nos pavilhões desportivos de Proença-a-Nova e Sobreira Formosa.

3.2.3 – 2º, 3º Ciclos e Ensino Secundário

As actividades lectivas decorrem no período compreendido entre as 8 horas e 40 minutos e as 16 horas e 30 minutos, estando previsto um intervalo de 20 minutos no período da manhã e outro de 15 minutos no período da tarde e intervalos de 10 minutos entre os restantes blocos. O período de almoço ocorre entre as 12 horas e as 13 horas e 45 minutos.

À quarta-feira, no 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, propõe-se que as actividades lectivas terminem o mais cedo possível de forma a não inviabilizarem o funcionamento das reuniões das estruturas de orientação educativa e algumas propostas de enriquecimento curricular e/ou ocupação dos tempos livres.

Em relação ao Ensino Secundário as actividades lectivas também deverão terminar o mais cedo possível.

Após as 16:30 até às 17:30 poderão ser oferecidas salas de estudo, apoios educativos e actividades do Desporto Escolar.

Toques de Entrada	Blocos de 90 min.		Tempos de 45 min.	
	Entrada	Saída	Entrada	Saída
8:40 h – Longo	8:40 h		8:40 h	9:25 h
			5 minutos de Intervalo	
9:30 h – Curto		10:10 h	9:30 h	10:15 h
	20 minutos de Intervalo		15 minutos de Intervalo	
10:30 h – Longo	10:30 h		10:30 h	11:15 h
			5 minutos de Intervalo	
11:20 h - Curto		12:00 h	11:20 h	12:05 h
	10 minutos de Intervalo		5 minutos de Intervalo	
12:10 h – Longo	12:10 h	12:55 h	12:10 h	12:55 h
	15 minutos de Intervalo		15 minutos de Intervalo	
13:10 h – Longo	13:10 h		13:10 h	13:55 h
			5 minutos de Intervalo	
14:00 h - Curto		14:40 h	14:00 h	14:45 h
	15 minutos de Intervalo		10 minutos de Intervalo	
14:55 h - Longo	14:55 h		14:55 h	15:40 h
			5 minutos de Intervalo	
15:45 h - curto		16:25 h	15:45 h	16:30 h

3.2.4 - Ensino Recorrente

As actividades lectivas decorrem no período compreendido entre as 19 horas e as 23 horas e 50 minutos.

As actividades lectivas iniciam-se em Setembro, de acordo com a legislação em vigor e o calendário escolar.

3.2.5 – Educação Especial

Horário e funcionamento da Educação Especial

Os docentes colocados na educação especial desenvolvem as suas actividades segundo as horas do estabelecimento onde estão a desempenhar funções e disponibilidade dos alunos.

- Unidade de Ensino Estruturado

O horário será estabelecido entre as 8.40h e as 16.25h, sendo asseguradas por duas docentes, em horas a definir segundo os horários dos alunos.

- Psicomotricidade

O horário será estabelecido entre as 8.40h e as 16.25h, num total de 22 horas lectivas, em horas a definir segundo a disponibilidade dos alunos.

- Intervenção precoce

O horário será estabelecido entre as 9.00h e as 16.25h, num total de 22 horas lectivas, em horas a definir segundo a disponibilidade das crianças e famílias.

3.3. – Distribuição dos alunos por estabelecimento

Jardins de Infância	Turmas	Nº de alunos
Montes da Senhora	1	7
Pedra do Altar	1	8
Moitas	1	4
Proença-a-Nova	3	75
Lameira de Ordem	1	3
Sobreira Formosa	2	27
TOTAL	9	124

Escolas 1º ciclo	Turmas	Nº de alunos
Proença-a-Nova	11*	199
Sobreira Formosa	3	53
TOTAL	14	252

* Apesar de suspensas continuam em funcionamento como salas de apoio da EB1/JI de Proença-a-Nova as Escolas de Lameira de Ordem (12 alunos), Moitas (12 alunos) e Pedra do Altar (17 alunos).

Escola Pedro da Fonseca	Turmas	Nº de alunos
2ºCiclo	6	120
3º Ciclo	10+2	227
TOTAL	18	347
C.C.H.	3+3+2	136
Profissional	2	21
Total E. Secundário	10	157
Ensino Recorrente	Acção Social	14
Total de Alunos na Escola E.B. 2,3/S Pedro da Fonseca		518
TOTAL DE ALUNOS NO AGRUPAMENTO		894

3.4 – Distribuição do Serviço pelos Docentes

- Ensino Pré-Escolar (Grupo 100): 12 educadoras de infância.
- 1º Ciclo (Grupo 110): 22 professores.
- 2º Ciclo, 3º Ciclo e Ensino Secundário: 73 professores distribuídos da seguinte forma:

a) Departamento Anglo-Saxónico:

- Inglês (Grupo 220): 3 professores.
- Inglês e Alemão (Grupo 330): 5 professores.

b) Departamento Românico:

- Língua Portuguesa (Grupo 210): 2 professores.
- Língua Portuguesa, Português e Francês (Grupo 300): 9 professores.
- Espanhol (Grupo 350): 1 professor.

c) Departamento das Ciências Humanas e Sociais:

- Língua Portuguesa e História e Geografia de Portugal (Grupo 200): 3 professores.
- Educação Moral e Religiosa Católica (Grupo 290): 2 professores.
- História e Vida Activa (Grupo 400): 4 professores.
- Filosofia e Psicologia (Grupo 410): 1 professores.
- Geografia, TEC e Animação Sócio-Cultural (Grupo 420): 2 professores.
- Economia e Sociologia (Grupo 430): 1 professor.

d) Departamento das Expressões:

- Educação Visual e Tecnológica (Grupo 240): 3 professores.
- Educação Musical (Grupo 250): 2 professores.
- Educação Tecnológica (Grupo 530): 2 professores.
- Educação Visual, Expressões e Geometria Descritiva (Grupo 600): 2 professores.

e) Departamento de Educação Física e Desporto:

- Educação Física (Grupo 260): 1 professor.
- Educação Física e Desporto (Grupo 620): 4 professores.

f) Departamento das Ciências e Tecnologias:

- Matemática e Ciências da Natureza (Grupo 230): 5 professores.
- Matemática (Grupo 500): 6 professores.
- Ciências Físico-químicas e Química (Grupo 510): 5 professores.
- Ciências Naturais, Biologia e Geologia e Biologia (Grupo 520): 5 professores.
- Informática (Grupo 550): 2 professores.

g) Educação Especial (Grupo 910): 4 professores

- Serviço de Psicologia e Orientação: 1 psicólogo.

- **Número total de Docentes: 108**

3.5 – Oferta do Agrupamento

No presente ano lectivo o Agrupamento oferece os seguintes ciclos e áreas de formação:

- Pré – Escolar;
- 1º Ciclo;
- 2º Ciclo;
- Ensino Especial:
 - Sala de Ensino Estruturado;
 - Psicomotricidade;
 - Intervenção Precoce;

- 3º Ciclo;
- CEF – tipo 2 – Marcenaria e CEF – Tipo 2 – Electricidade de Instalações;
- Ensino Secundário:
 - Cursos Científico-Humanísticos:
 - Ciências e Tecnologias;
 - Ciências Sociais e Humanas (11º e 12º);
 - Línguas e Humanidades (10º);
 - Cursos Tecnológicos:
 - Acção Social (recorrente);
 - Curso Profissional:
 - Animador Sócio-Cultural.
 - Gestão de Equipamentos Informáticos

IV – Estrutura Curricular

4.1 – Pré-Escolar

Sendo a Educação Pré-Escolar a primeira etapa da educação básica num processo de educação ao longo da vida, devemos dar-lhe uma importância primordial, num contexto de um projecto curricular que engloba todos os níveis de ensino e se quer que seja um contínuo de saberes, competências e saber-fazer que levem ao sucesso educativo e ao sucesso na vida.

O desenvolvimento curricular é da responsabilidade do educador, que terá que ter em conta:

- **Os objectivos pedagógicos** – enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar - como intenções que devem orientar a prática profissional dos educadores;

- **A organização do ambiente educativo** – como suporte do trabalho curricular e da sua intencionalidade. O ambiente educativo comporta diferentes níveis em interacção: a organização do grupo, do espaço e do tempo; a organização estabelecimento educativo; a relação com pais e com outros parceiros educativos.

- **As áreas de conteúdo** – constituem as referências gerais a considerar no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem. Distinguem-se três áreas de conteúdo:

- Área de Formação Pessoal e Social
- Área de Expressão/ Comunicação que compreende três domínios:
 - das expressões: motora, dramática, plástica e musical;
 - da linguagem e abordagem à escrita;
 - domínio da matemática;
- Área de Conhecimento de Mundo

- **A intencionalidade educativa** – que decorre do processo reflexivo de observação, planeamento, acção, e avaliação desenvolvido pelo educador, de forma a adequar a sua prática às necessidades das crianças;

- **A continuidade educativa** – decorrente do processo que parte do que as crianças já sabem e aprenderam, criando condições para o sucesso nas aprendizagens seguintes.

4.2 – 1º ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO	
<i>Educação para a cidadania</i>	<p>Áreas curriculares disciplinares de frequência obrigatória:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Língua Portuguesa; ✓ Matemática; ✓ Estudo do Meio; ✓ Expressões: Artísticas; Físico-Motoras.
	<p>Áreas curriculares não disciplinares (a):</p> <p>Área de projecto; Estudo Acompanhado; Formação cívica.</p>
	Total: 25 horas
	<p>Formação Pessoal e Social</p> <p>Áreas curriculares disciplinares de frequência facultativa (b):</p> <p>Educação Moral e Religiosa (b).</p>
	Total: 1 hora
TOTAL: 26 horas	
Actividades de enriquecimento (c)	

(a) Estas áreas devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as tecnologias de informação e da comunicação, e constar explicitamente do projecto curricular da turma.

(b) Nos termos do n.º 5 do artigo 5.º (Decreto-Lei nº 6/2001)

(c) Actividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º, incluindo a iniciação a uma língua estrangeira, nos termos do n.º 1 do artigo 7.º (Decreto-Lei nº 6/2001)

O trabalho a desenvolver pelos alunos integrará, obrigatoriamente, actividades experimentais e actividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas, nomeadamente no ensino das ciências.

4.3 – 2º Ciclo

a) Desenho Curricular da Escola Pedro da Fonseca

Áreas disciplinares, não disciplinares e de enriquecimento curricular

De acordo com o desenho curricular nacional, o ensino, nesta escola, apresenta-se organizado por áreas:

Áreas disciplinares

- Línguas e Estudos Sociais (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, História e Geografia de Portugal)
- Matemática e Ciências (Matemática e Ciências da Natureza)
- Educação Artística e Tecnológica (Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical)
- Educação Física
- Educação Moral e Religiosa Católica (opcional)

Áreas não disciplinares

- Área de Projecto
- Estudo Acompanhado
- Formação Cívica

Actividades de enriquecimento do currículo (opcional)

- Desporto Escolar
- Núcleo de Artes
- Atelier de Desenvolvimento da Expressão Plástica
- Atelier Aprender Fazendo
- Clube da Música
- Clube dos Pequenos Cientistas
- Clube - Jornal da Escola “Nova Geração”
- Clube da Expressão Dramática
- Viagens / Visitas de estudo
- Outros

b) Distribuição do tempo

As cargas horárias distribuídas nesta escola têm em vista favorecer o ensino experimental, tornando possível que uma parte essencial do trabalho escolar seja feito pelos alunos nas aulas.

As actividades de enriquecimento curricular terão uma carga horária a definir posteriormente.

O quadro da distribuição é o seguinte:

		Carga horária semanal (x 90 min.) ^a			
		5.º ano	6.º ano	Total ciclo	
Componentes do currículo					
Áreas curriculares disciplinares		-	-	-	
Línguas e Estudos Sociais	Língua Portuguesa	2	2	11	
	Língua Estrangeira	2	2		
	História e Geografia de Portugal	1,5*	1,5		
Matemática e Ciências	Matemática	2	2,5*	7	
	Ciências da Natureza	1,5	1,5		
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual e Tecnológica ^b	2	2	6	
	Educação Musical	1	1		
Educação Física		1,5	1,5	3	
<i>Formação Pessoal e Social</i>	Áreas curriculares não disciplinares^c				
		Área de Projecto	1	1	6
		Estudo Acompanhado	1,5	1	
		Formação Cívica	0,5	0,5	
		Total	16	16	33
		Educação Moral e Religiosa ^d	0,5	0,5	1
		Máximo global	17	17	34
	Actividades de enriquecimento ^e	-	-	-	

^a - A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos de 90 minutos, assumindo a sua distribuição por anos de escolaridade um carácter indicativo.

Em situações justificadas, a escola poderá propor uma diferente organização da carga horária semanal dos alunos, devendo contudo respeitar os totais por área curricular e ciclo, assim como o máximo global indicado para cada ano de escolaridade.

^b - A leccionação de Educação Visual e Tecnológica estará a cargo de dois professores.

^c - Estas áreas devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as tecnologias da informação e da comunicação e constar explicitamente do projecto curricular de turma. A área de projecto e o estudo acompanhado são assegurados por equipas de dois professores da turma, preferencialmente de áreas científicas diferentes.

^d - Disciplina de frequência facultativa, nos termos do n.º 5 do artigo 5.º. (Decreto-Lei nº 6/2001).

^e - Actividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º (Decreto-Lei nº 6/2001).

4. 4 – 3º Ciclo

a) Desenho Curricular da Escola Pedro da Fonseca

Áreas disciplinares, não disciplinares e de enriquecimento curricular

De acordo com o desenho curricular nacional, o ensino, nesta escola, apresenta-se organizado por áreas:

Áreas disciplinares

- Línguas e Estudos Sociais (Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras, História e Geografia)
- Matemática e Ciências (Matemática, Físico-Química e Ciências da Natureza)
- Educação Artística e Tecnológica (Educação Visual, Educação Tecnológica e Educação Musical)
- Educação Física
- Educação Moral e Religiosa (Opcional)
- Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação (9º ano)

Áreas não disciplinares

- Área de Projecto
- Estudo Acompanhado
- Formação Cívica

Actividades de enriquecimento do currículo (opcional)

- Desporto Escolar
- Núcleo de Artes
- Atelier de Desenvolvimento da Expressão Plástica
- Atelier Aprender Fazendo
- Clube da Música
- Clube dos Pequenos Cientistas
- Clube - Jornal da Escola “Nova Geração”
- Clube da Expressão Dramática
- Viagens / Visitas de estudo
- Outros

b) Distribuição do tempo

As cargas horárias distribuídas nesta escola têm em vista favorecer o ensino experimental, tornando possível que uma parte essencial do trabalho escolar seja feito pelos alunos nas aulas.

O quadro da distribuição é o seguinte (unidades em blocos):

Disciplinas	7º Ano	8º ANO	9º Ano
Língua Portuguesa	2	2,5*	2
Língua Estrangeira I	1,5	1,5	1
Língua Estrangeira II	1,5	1	1,5
História	1	1,5	1,5
Geografia	1	1	1
Matemática	2	2	2
Ciências Naturais	1,5*	1	1
Ciências Físico-Químicas	1	1	1,5
Educação Visual	1	1	1,5 a)
Educação Musical	1	1	
Educação Tecnológica			
Educação Física	1,5	1,5	1,5
Área Projecto	1	1	1
Estudo Acompanhado	1	1	0,5
Formação Cívica	0,5	0,5	0,5
Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação	-	-	1
Educação Moral e Religiosa Católica	0,5	0,5	0,5

Cada bloco tem a duração de 90 minutos.

* Oferta de Escola de meio bloco.

a) No 9.º ano, do conjunto das disciplinas que integram os domínios artísticos e tecnológicos, os alunos escolheram uma única disciplina das que frequentaram nos 7.º e 8.º anos.

As actividades de enriquecimento curricular terão uma carga horária a definir posteriormente.

4.5 – Curso de Educação e Formação (CEF)

4.5.1 Apresentação, destinatários e certificação

O despacho conjunto nº 453/2004, de 27 de Julho, veio proporcionar autonomia às escolas para oferecerem cursos de Educação e Formação Profissional Inicial, que permitirão aos alunos o ingresso no mundo do trabalho (com certificação de nível II) e ainda a possibilidade de conclusão da escolaridade obrigatória.

Podem frequentar o curso os jovens que tenham completado 15 anos de idade até 15 de Setembro do ano em que iniciam o respectivo curso, ou com idades inferiores desde que tenham duas repetências.

Os cursos de Educação e Formação conferem, após a sua conclusão, dois tipos de certificação:

- Diploma de conclusão do 9º ano de escolaridade;
- Certificado de qualificação profissional de nível II.

4.5.2 Objectivos

Estes cursos têm como objectivos:

- Proporcionar aos alunos uma formação qualificada que lhes facilite a integração no mundo do trabalho;
- Dar resposta às necessidades das empresas proporcionando-lhes recursos humanos com as qualificações necessárias;
- Permitir que os alunos terminem o 9º ano de escolaridade;
- Contribuir para uma diminuição do abandono do sistema educativo.

4.5.3 Distribuição do tempo

CEF– Marcenaria – Tipo 2

PLANO DE ESTUDOS – dois anos lectivos		70 semanas [=35+(29+6)]	
		N.º Blocos 90m / Semana	Carga Horária Total
Componente de Formação Socio-cultural	Língua portuguesa	2	105+87
	Língua Estrangeira - Inglês	2	105+87
	Cidadania e Mundo Actual	2	105+87
	Tecnologias de Informação e Comunicação	1	52,5+43,5
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho Educação Física	0,5 (1ºano) 1	30 52,5+43,5
Componente de Formação Científica	Matemática Aplicada	2(1ºano) +2,5(2ºano)	105 +107
	Física e Química	1,5(1ºano) +1(2ºano)	78 +43
Componente de Formação Tecnológica	Trabalhos Simples em Madeira	2	192
	Técnicas Simples de Marcenaria	2	192
	Técnicas de Marcenaria em Mobiliário de Estilo	2	192
	Técnicas de Marcenaria em Peças de Criação	2	192
Componente de Formação Prática	Formação em Contexto de Trabalho em empresa com a qual a Escola celebrará protocolo.	7 horas x 30 dias (6 semanas)	210
	Total	20(1ºano)+ 19,5(2ºano)	2109

CEF– Electricidade de Instalações – Tipo 2

PLANO DE ESTUDOS – dois anos lectivos		70 semanas [=35+(29+6)]	
		N.º Blocos 90m / Semana	Carga Horária Total
Componente de Formação Socio-cultural	Língua portuguesa	2	102+90
	Língua Estrangeira - Inglês	2	102+90
	Cidadania e Mundo Actual	2	102+90
	Tecnologias de Informação e Comunicação	1	51+45
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	0,5 (1ºano)	30
	Educação Física	1	51+45
Componente de Formação Científica	Matemática Aplicada	2(1ºano)	102
	Física e Química	+2,5(2ºano)	+110
		1,5(1ºano)	78
		+1(2ºano)	+43
Componente de Formação Tecnológica	Instalações Eléctricas de Iluminação e climatização	3	159+141
	Instalações Eléctricas de Força Motriz	2	105+113
	Projecto, Instalação e Conservação de Infraestruturas de Telecomunicações em Edifícios	3(1ºano) +2(2ºano)	159+91
Componente de Formação Prática	Formação em Contexto de Trabalho em empresa com a qual a Escola celebrará protocolo.	7 horas x 30 dias (6 semanas)	210
	Total	20(1ºano)+ 19,5(2ºano)	2109

4.6– Áreas Curriculares não Disciplinares

No 1º ciclo as Áreas Curriculares não Disciplinares serão integradas no plano de trabalho de cada turma e merecerão um planeamento cuidadoso, no quadro do P.C.T.

Área de Projecto - Área que tem como objectivo conceber, realizar e avaliar projectos, permitindo a articulação de saberes de diversas áreas curriculares em torno de temas de pesquisa e intervenção. Pretende-se nesta área a execução de pequenos projectos, concisos e delimitados no tempo.

Estudo Acompanhado - Área que visa promover a apropriação, pelos alunos, de métodos de estudo, de trabalho e de organização, bem como desenvolver atitudes e capacidades que favoreçam uma crescente autonomia na realização das suas próprias aprendizagens. Trata-se de desenvolver a capacidade de aprender a aprender, por exemplo, a consultar diversas fontes de informação, a elaborar sínteses ou organizar trabalhos originais.

Formação Cívica - Espaço privilegiado para o desenvolvimento da educação para a cidadania, sendo um espaço de diálogo e reflexão sobre experiências vívidas e preocupações sentidas pelos alunos e sobre questões relativas à sua participação individual e colectiva na vida da turma, escola e comunidade. Será um espaço para sessões de informação e debate podendo assumir o formato de Assembleia de Turma. Neste espaço poder-se-á desenvolver aspectos como a educação sexual, prevenção para a saúde, educação rodoviária, educação ambiental através da articulação com as restantes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.

À saída da educação básica, nas **áreas não disciplinares**, o aluno deverá ser capaz de:

Área Projecto – Competências Gerais

- Desenvolver a cooperação com os outros e trabalhar em grupo;
- Desenvolver a capacidade de seleccionar, recolher e organizar a informação com vista ao esclarecimento de situações e resolução de problemas;
- Contribuir para a produção de materiais em suportes diversificados;
- Revelar sentido de responsabilidade pessoal e colectivo;
- Desenvolver a capacidade de comunicar;
- Utilizar o código ou os códigos próprios das diferentes áreas do saber, para expressar verbalmente o pensamento próprio;
- Fomentar a iniciativa;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Desenvolver a capacidade de interpretação e expressão oral e escrita.

Estudo Acompanhado – Competências Gerais

- Proporcionar momentos de aprender a aprender;
- Adquirir métodos e hábitos de trabalho, de estudo e de organização;
- Desenvolver autonomia e a responsabilidade;
- Individualizar o processo ensino-aprendizagem, permitindo atender ao ritmo de aprendizagem de cada um;
- Permitir momentos de aprendizagem cooperativa;
- Adquirir uma metodologia própria de trabalho e aprendizagem;
- Trabalhar as tecnologias de comunicação e informação;
- Desenvolver a atenção, concentração e memorização;

- Desenvolver a capacidade de interpretação e de expressão oral e escrita;
- Desenvolver a metacognição.

Formação Cívica – Competências Gerais

- Desenvolver cidadãos mais conscientes e atentos aos problemas do mundo em que vivemos;
- Formar cidadãos responsáveis, críticos, activos e intervenientes;
- Fomentar a construção de um clima relacional assente no diálogo e no respeito;
- Privilegiar o desenvolvimento de relações interpessoais;
- Respeitar regras e ser solitário;
- Valorizar a auto-estima;
- Respeitar as diferenças;
- Desenvolver a sociabilidade;
- Tomar consciência das regras democráticas;
- Desenvolver o espírito de cooperação e de trabalho de grupo;
- Debater problemas actuais tais como toxicodependência, consumismo, sexualidade...;
- Consciencializar-se do seu ser como pessoa e como aluno.

4.7– Ensino Secundário

a) Enquadramento Teórico - Legal

No quadro das grandes linhas da reforma do Ensino Secundário, foram publicados o Dec. Lei nº74/2004 de 26 de Março e o Decreto-Lei n.º 272/2007, de 26 de Julho e Declaração de Rectificação n.º 84/2007, de 21 de Setembro, que estabelecem os princípios orientadores da organização e gestão dos currículos, bem como da avaliação das aprendizagens referentes ao nível secundário da educação.

As matrizes curriculares dos novos cursos do secundário integram uma componente de formação geral, nos cursos Científico-Humanísticos e nos cursos Profissionais que visa contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos jovens; uma componente de formação específica, nos cursos científicos-humanísticos, que visa proporcionar formação científica no domínio do respectivo curso; uma componente de formação tecnológica no curso profissional, que visa a aquisição e o desenvolvimento de um conjunto de saberes e competências de base do respectivo curso e que integra formas específicas da aprendizagem em contexto de trabalho.

A matriz curricular dos cursos científico-humanísticos e dos cursos profissionais integra a disciplina de Educação Moral e Religiosa, de frequência facultativa e no 12º ano incluirá ainda uma área de projecto, pretendendo mobilizar e integrar competências adquiridas nas diferentes disciplinas.

As componentes curriculares dos cursos de nível secundário contribuem também, na generalidade, para o desenvolvimento do aluno ao nível do domínio oral e escrito do português, devendo ainda ser proporcionadas pela Escola actividades curriculares específicas, tendo por objectivo reforçar a aprendizagem do português, bem como a sua aprendizagem como segunda língua por alunos com outra língua materna.

b) Desenho Curricular dos cursos oferecidos pela nossa Escola**CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS****PLANO DE ESTUDOS**

[Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março]

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 90 minutos)
		12.º
Geral	Português	2
	Educação Física	2
Específica	Matemática A	3
	Física e Química A (ano 2) ou Biologia e Geologia (ano 2) ou Geometria Descritiva A (ano 2)	3,5 ou 3,5 ou 3
	Biologia ou Física	3,5
	Área de Projecto	2
	Educação Moral e Religiosa a)	(1)

a)Disciplina de frequência facultativa.

CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**PLANO DE ESTUDOS**

[Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março]

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 90 minutos)
		12.º
Geral	Português	2
	Educação Física	2
Específica	História A	3
	Matemática Aplicada às Ciências Sociais ou Língua Estrangeira III - Alemão	3
	Geografia C	3
	Área de Projecto	2
	Educação Moral e Religiosa	(1)

a)Disciplina de frequência facultativa.

CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

PLANO DE ESTUDOS

[Decreto-Lei n.º 272/2007, de 26 de Julho e
Declaração de Rectificação n.º 84/2007, de 21 de Setembro]

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 90 minutos)	
		10.º	11.º
Geral	Português	2	2
	Língua Estrangeira I, II ou III (a)	2	2
	Filosofia	2	2
	Educação Física	2	2
Específica	Matemática A	3	3
	Opções (b)		
	Física e Química A	3,5	3,5
	Biologia e Geologia	3,5	3,5
	Geometria Descritiva A	3	3
	Educação Moral e Religiosa (c)	(1)	(1)

a) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, inicia obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, pode cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.

b) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

c) Disciplina de frequência facultativa.

* O aluno deve escolher a língua estrangeira estudada na componente de formação geral, nos 10.º e 11.º anos.

CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE LÍNGUAS E HUMANIDADES

PLANO DE ESTUDO

[Decreto-Lei n.º 272/2007, de 26 de Julho e
Declaração de Rectificação n.º 84/2007, de 21 de Setembro]

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 90 minutos)	
		10.º	11.º
Geral	Português	2	2
	Língua Estrangeira I, II ou III (a)	2	2
	Filosofia	2	2
	Educação Física	2	2
Específica	História A	3	3
	Opções (b)		
	Geografia A	3	3
	Língua Estrangeira I, II ou III	3,5	3,5
	Matemática Aplicada às Ciências Sociais	3	3
	Educação Moral e Religiosa (c)	(1)	(1)

(a) No caso de o aluno dar continuidade às duas línguas estrangeiras estudadas no ensino básico, deve inserir-se a Língua Estrangeira I na componente de formação geral e a Língua Estrangeira II na componente de formação específica. Se o aluno iniciar uma nova língua estrangeira, deverá esta integrar-se na componente de formação específica, sendo obrigatória, na componente de formação geral, a continuidade de uma das línguas estrangeiras estudadas no ensino básico. [Rectificado de acordo com a Declaração de Rectificação n.º 84/2007, de 21 de Setembro]

(b) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(c) Disciplina de frequência facultativa.

**CURSO PROFISSIONAL DE
ANIMADOR SOCIOCULTURAL**

PLANO DE ESTUDOS

Componentes de Formação	Total de Horas (a) (Ciclo de Formação)
Componente de Formação Sociocultural	
• Português	320
• Língua Estrangeira I ou II (b)	220
• Área de Integração	220
• Educação Física	140
• Tecnologias da Informação e Comunicação	100
Subtotal	1000
Componente de Formação Científica	
• Psicologia	200
• Sociologia	200
• Matemática	100
Subtotal	500
Componente de Formação Técnica	
• Área de Expressões (corporal, dramática, musical e plástica)	480
• Área de Estudo da Comunidade	350
• Animação Sociocultural	350
• Formação em Contexto de Trabalho	420
Subtotal	1600
Total de Horas / Curso	3 100

(a) Carga horária global não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação a gerir pela escola, no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga anual de forma a otimizar a gestão modular e a formação em contexto de trabalho.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

Curso profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos

Plano de estudos

Componentes de formação	Total de horas (a) (ciclo de formação)
Sócio-cultural:	
Português (b)	320
Língua Estrangeira I ou II (c)	220
Área de Integração	220
<hr/>	
Componentes de formação	Total de horas (a) (ciclo de formação)
Tecnologias da Informação e Comunicação ...	100
Educação Física	140
<i>Subtotal</i>	1 000
<hr/>	
Científica:	
Matemática (b)	300
Física e Química (b)	200
<i>Subtotal</i>	500
<hr/>	
Técnica:	
Electrónica Fundamental	258
Instalação e Manutenção de Equipamentos Informáticos	300
Sistemas Digitais e Arquitectura de Com- putadores	406
Comunicação de Dados	216
Formação em Contexto de Trabalho	420
<i>Subtotal</i>	1 600
<i>Total de horas do curso</i> ...	3 100

(a) Carga horária global não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação, a gerir pela escola, de acordo com o estabelecido na Portaria n.º 550-C/2004, de 21 de Maio, e demais regulamentação aplicável.

(b) Disciplina sujeita a avaliação sumativa externa, nos termos previstos no artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março, conjugado com os artigos 26.º, 27.º e 30.º a 33.º da Portaria n.º 550-C/2004, de 21 de Maio.

(c) O aluno deverá dar continuidade a uma das línguas estrangeiras estudadas no ensino básico.

CERTIFICAÇÃO

Os Cursos Profissionais confere aos alunos que concluírem com aproveitamento um diploma de conclusão do nível secundário de educação e um certificado de qualificação profissional de nível 3.

4.8 - UNIDADE DE ENSINO ESTRUTURADO (Tipo Programa TEACCH)

A existência de um grupo específico de alunos que apresentam Necessidades Educativas de carácter permanente, decorrentes de problemas de Aprendizagem Severas – Domínio Cognitivo e Dificuldades de Comunicação, a beneficiarem de Currículos Específicos Individuais, ao abrigo do Decreto Lei 3/2008 de 7 de Janeiro, permite a constituição de um projecto de constituição de uma Unidade de Ensino Estruturado.

PLANO CURRICULAR - GERAL

	Designação das disciplinas /Áreas Disciplinares	Carga Horária
S.E.E.	Língua Portuguesa	2 blocos
	Língua Estrangeira - Inglês	1 bloco
	Matemática	2 blocos
	Vida Activa	3 blocos
	Estudo do Meio	3 blocos
	Educação Musical	1 bloco
	Psicomotricidade	0,5 bloco
	Musicoterapia	0,5 bloco
Com a turma de origem*	Educação Moral e Religiosa Católica	0,5 bloco
	Educação Musical	1 blocos
	Educação Física	1,5 bloco
	Educação Visual e Tecnológica	2 blocos
	Área Projecto	1 bloco
	Estudo Acompanhado	1,5 bloco

Cada bloco tem a duração de 90 minutos.

* Adaptado à especificidade de cada aluno.

4.9 - PSICOMOTRICIDADE

As áreas abaixo mencionadas, serão desenvolvidas, de acordo com as necessidades de cada aluno

Desenvolvimento psicomotor – Tonicidade, Equilíbrio, Noção do corpo, Estruturação espaço – temporal, Lateralidade, Praxia Global e Praxia fina

Desenvolvimento Biológico – Saúde, peso, altura

Desenvolvimento Emocional - Sentimental – Vontade, emoções, sentimentos

Desenvolvimento Sócio - Relacional – Relacionamento, cooperação

Desenvolvimento Autónómico – Autonomia, Sono, Alimentação

Desenvolvimento Gnósio - Mnésico – Memória visual, Memória auditiva, atenção

Desenvolvimento da Fala – Articulação e fluência da fala, expressão e comunicação

Desenvolvimento Cognitivo - Criativo – Inteligência de realização, compreensão Raciocínio

4.10 - INTERVENÇÃO PRECOCE

As áreas abaixo mencionadas, serão desenvolvidas, de acordo com as necessidades de cada criança

Capacidades posturais passivas – posição supina, suspensão ventral, tracção para posição sentado (apoiado).

Capacidades posturais passivas – decúbito ventral, posição sentada, apoio nos membros

Capacidades locomotoras – movimento e balanço, escadas

Capacidades manipulativas – mãos, cubos, desenho, figura humana

Capacidades Visuais – função, compreensão

Audição e linguagem – função, compreensão

Fala e linguagem – Vocalização, linguagem expressiva

Capacidades de interacção social – comportamento social, jogo

Capacidades sociais de autonomia – Alimentação, higiene

Cognição – cubos, desenho, figura humana, compreensão, comportamento social, jogo

V – SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

5.1 – Orientações

O departamento de Educação Especial do Agrupamento de Escolas Públicas do Concelho de Proença-a-Nova é constituído por 9 docentes: uma educadora que acompanha os alunos com NEE no Projecto de Intervenção Precoce, duas educadoras em funções na Unidade de Ensino Estruturado, um docente no Projecto de Psicomotricidade, três docentes no apoio aos alunos com NEE no 2º e 3º ciclos e dois docentes que apoiam o 1º ciclo e o ensino Pré escolar

Estes docentes promovem o apoio aos referidos alunos com vista à construção de uma escola inclusiva, visando a concretização da igualdade de oportunidades, colaborando sempre com a comunidade educativa de forma a incrementar e desenvolver de forma harmoniosa os objectivos explicitados no Projecto Educativo do Agrupamento e no Projecto Curricular.

Tem os seguintes objectivos:

- a) Desenvolver acções de diagnóstico de alunos portadores de deficiências auditivas, visuais, motoras e mentais;
- b) Assegurar o acompanhamento pedagógico especializado de alunos com necessidades educativas específicas;
- c) Dialogar com o Director de turma ou Professor Titular de Turma e restantes intervenientes na formação destes alunos (pais e professores) com o objectivo de propiciar as condições essenciais para que possam desenvolver as suas capacidades de trabalho e superar os seus condicionalismos próprios;
- d) Participar nos conselhos de turma dos alunos com N.E.E.;
- e) Contribuir para a igualdade de sucesso de todos alunos;
- f) Promover a existência de respostas pedagógicas diversificadas adequadas ao desenvolvimento global dos alunos numa perspectiva de escola para todos;
- g) Dar cumprimento ao estipulado pelo D.L. nº3/2008 de 7 de Janeiro.

5.2 - Intervenção Precoce

Este Projecto é dirigido a crianças até aos 3 anos que apresentem deficiências ou risco de atraso grave de desenvolvimento e suas famílias. Esta intervenção visa um apoio integrado, mediante acções de natureza preventiva e habilitativa.

A equipa de intervenção directa deve:

- a) Promover e incentivar uma boa articulação entre todos os intervenientes do processo educativo das crianças com NEE'S;
- b) Recolher toda a informação necessária e disponível para a caracterização das crianças com NEE'S;
- c) Participar em reunião de departamento dos apoios educativos
- d) Adequar a execução de actividades para os alunos com necessidades educativas especiais com as competências delineadas no Projecto educativo de acordo com o Decreto-Lei em vigor (319/91 de 23 de Agosto);
- e) Elaborar os Planos de Intervenção de Apoio à Família (PIAF) conjuntamente com a educadora do ensino regular, pais e ou encarregado de educação e outros técnicos intervenientes no processo (psicólogo, médico, terapeutas,...);
- f) Participar nas reuniões de avaliação com vista a reflectir e avaliar os objectivos, metodologias e estratégias delineadas para as crianças com NEE;
- g)Assegurar condições facilitadoras do desenvolvimento da criança com deficiência.
- h)Potenciar a melhoria das interacções familiares.
- i)Reforçar competências familiares.

5.3 - Unidade de Ensino Estruturado - Programa TEACCH

A Sala de ensino estruturado, está direccionada para o ensino de capacidades de comunicação, organização e prazer na partilha social, sendo um modelo de ensino que se apoia na teoria cognitiva comportamental

A Sala de Ensino Estruturado é um modelo de intervenção que através de uma “estrutura externa”, organização de espaço, materiais e actividades permite criar mentalmente “estruturas internas” que devem ser transformadas pela própria criança em “estratégias”e mais tarde, automatizadas de modo a funcionar fora da sala de aula em ambientes menos estruturados.

O objectivo principal é ajudar os alunos a crescer da melhor maneira possível, atingindo o máximo de autonomia na vida adulta

Fornecer ao aluno o sentimento de previsibilidade e sequência temporal e aumentar o tempo de concentração do aluno.

Para isso deve o docente:

- a) Manter um ambiente calmo e previsível.
- b) Promover um ambiente estruturado e uma organização externa.
- c) Fazer todo um trabalho para que haja uma informação clara e objectiva nas rotinas.

- d) Atender à sensibilidade da criança aos estímulos sensoriais.
- e) Propor tarefas diárias que a criança é capaz de realizar quando trabalha sozinha.
- f) Na “hora” de aprender tentar, com calma, a interiorização de conceitos. Tentar da criança uma participação activa, motivação e persistência (com pausa). Isto vai desenvolver a capacidade de trabalhar e funcionar com autonomia.
- g) Apresentar os conceitos novos de forma clara e objectiva.
- h) Articular com professores de turma para que seja possível uma concentração e um aprofundar da matéria.
- i) Repartir o trabalho, complexo ou demorado, em tarefas simples.
- j) Proporcionar uma organização do método de trabalho, de maneira que os alunos entendam onde ficar, o que fazer e como fazê-lo de forma mais independente possível.
- l) Trabalhar em colaboração estreita com a família, uma vez que são eles que têm mais experiência em lidar com a criança.
- m) Partir das áreas fortes (memorização de rotinas e processamento visual) para trabalhar as áreas fracas (interacção social, comunicação e imaginação).

5.4 - Projecto da Psicomotricidade

As crianças com Necessidades Educativas Especiais, que pertençam ao concelho de Proença-a- Nova, serão a população alvo deste projecto.

A Psicomotricidade procura desenvolver, na criança ou jovem, uma interacção constante das potencialidades motoras, mentais, emocionais e comportamentais manifestadas no corpo e através do corpo.

O docente de psicomotricidade deve:

- a) Promover e incentivar uma boa articulação entre todos os intervenientes do processo educativo das crianças com NEE'S;
- b) Recolher toda a informação necessária e disponível para a caracterização das crianças com NEE'S;
- c) Participar em reunião de departamento dos apoios educativos
- d) Efectuar o despiste, diagnóstico, planificação, intervenção e avaliação de populações especiais em todos os níveis etários, que estejam dentro da escolaridade obrigatória.

- e) Adequar a execução de actividades para os alunos com necessidades educativas especiais com as competências delineadas no Projecto educativo de acordo com o Decreto-Lei em vigor (319/91 de 23 de Agosto);
- f) Contribuir para a estabilidade e segurança afectiva das crianças;
- g) Estimular o seu desenvolvimento psicomotor;
- h) Proporcionar às crianças experiências diversificadas que contribuam para o seu desenvolvimento e maturidade sócio-afectiva, através da manutenção de atitudes positivas de relação e cooperação em pequeno e grande grupo;
- i) Estimular as suas capacidades perceptivas e cognitivas;
- j) Desenvolver a capacidade criativa e expressiva, assim como a da comunicação.

5.5 - Serviços de Psicologia e Orientação

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO's) são Serviços Especializados de Apoio Educativo.

No desempenho das competências que lhe estão legalmente consignadas, os SPO's articulam-se com os demais serviços, que têm como objectivos a prossecução de finalidades idênticas, designadamente no quadro da orientação educativa e profissional.

Compete aos S.P.O.:

- a) Promover actividades de informação e orientação escolar e profissional dos alunos;
- b) Esclarecer os alunos e encarregados de educação quanto às opções curriculares oferecidas pelas escolas da área e a sua consequência quanto ao prosseguimento de estudos ou inserção na vida activa;
- c) Desenvolver mecanismos que permitam detectar a tempo dificuldades de base, diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades dos alunos que exijam medidas de compensação ou formas de apoio adequadas no domínio psico-pedagógico e socio-educativo;
- d) Encaminhar os alunos com graves distúrbios emocionais/comportamentais para serviços de apoio especializado, ouvidos os encarregados de educação.
- e) Desenvolver as relações escola-comunidade

VI- COMPETÊNCIAS

6.1 – Educação Pré-Escolar

Desenvolvimento Pessoal e Social

	ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO
D E S E N V O L V I M E N T O P E S S O A L E S O C I A L	<p>Conhecer-se a si e aos outros</p> <ul style="list-style-type: none">• O corpo humano (os órgãos e os sentidos)• Saúde e Higiene (cuidados de higiene e limpeza; hábitos alimentares)• Os sentimentos e as emoções <p>Capacidade perceptivo-motora</p> <ul style="list-style-type: none">• Movimento (andar, correr, saltar, subir/descer, trepar)• Organização espaço-temporal (em cima/em baixo, ao lado, direita/esquerda, atrás/à frente, ontem/hoje/amanhã) <p>Autonomia e Capacidade de Iniciativa</p> <ul style="list-style-type: none">• Ir à casa de banho sem ajuda• Vestir-se/despir-se sem ajuda• Comer sem ajuda• Ser capaz de tomar decisões• Ser capaz de executar recados• Ser capaz de transmitir recados• Ser capaz de avaliar (a si e aos outros) <p>Educação para a cidadania</p> <ul style="list-style-type: none">• Respeito pela diferença• Compreensão do outro• Participação<ul style="list-style-type: none">* É capaz de esperar pela sua vez para participar* Participa dando ideias• Cooperação<ul style="list-style-type: none">* Ajudando os outros* Responsável pelas tarefas que lhe são confiadas• Justiça<ul style="list-style-type: none">* Respeita as decisões tomadas em grande grupo• Liberdade<ul style="list-style-type: none">* Aprende onde acaba a sua liberdade e onde começa a dos outros <p>Educação de valores</p> <ul style="list-style-type: none">• Vivência de valores democráticos• Consciência de diferentes valores <p>Educação estética</p> <ul style="list-style-type: none">• Contacto com o belo da natureza nas produções artísticas• A arte em todas as suas manifestações

Desenvolvimento da Expressão e Comunicação

ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO	
D E S E N V O L V I M E N T O D A E X P R E S S Ã O E C O M U N I C A Ç Ã O	<p>Linguagem Oral</p> <ul style="list-style-type: none">• Fomentar o diálogo• Promover o interesse pela comunicação• Construção de frases• Enriquecer o vocabulário• Criação de histórias• Saber exprimir ideias e sentimentos• Narrar acontecimentos• Exploração do carácter lúdico (interligação com a expressão dramática)• Descodificação de códigos (símbolos, sinais de trânsito e outros que substituam palavras)• Rimas, lengalengas, trava-línguas• Poesia (educação estética) <p>Iniciação à Linguagem Escrita</p> <ul style="list-style-type: none">• A importância da escrita• Representação de acontecimentos quotidianos, histórias, desenhos• Registo sobre o que a criança diz sobre o seu desenho numa folha anexa• Construção de livros (histórias, poesia, lengalengas, ...)• Construção de pequenos textos• Leitura dos textos das crianças, de histórias, imagens, cartas, jornais, revistas, ...• Actividades lúdicas (etiquetas, letras, números, ...)• Utilização de instrumentos de registo (mapas de presenças, actividades, tarefas, tempo, aniversários, ...)• A escrita para planear (actividades, projectos, saídas, ...)• Desenvolvimento de línguas estrangeiras se for o caso disso (quando houver crianças com ligação a outros países ou correspondência com pessoas estrangeiras) <p>Desenvolvimento Lógico / Representação Matemática</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver noções a partir de actividades espontâneas e lúdicas• Elaboração de quadros de dupla entrada (presenças, tempo, aniversários, ...)• Noções de conjunto: propriedades e relação entre os objectos• Formação e representação de conjuntos• Classificação, seriação e ordem (cores, formas, ...)• Correspondências• União e intersecção• Desenvolvimento do conceito de número• Relação número/quantidade• Números de 1 a 10• O zero• Codificação/descodificação• Iniciação à medida• Comprimento• Superfície
	(Cont.)

(Continuação)

		ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO
D E S E N V O L V I M E N T O D A	E X P R E S S Ã O E C O M U N I C A Ç Ã O	<ul style="list-style-type: none">• Capacidade - O tempo• Iniciação à geometria• Noções espaciais básicas• Formas geométricas <p>Linguagem e Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none">• Meios audiovisuais como formas de registo de outras formas de expressão• Avaliação e atitudes a ter em relação aos média• Formação Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo• Meios informáticos / expressão plástica• Meios informáticos / expressão musical• Código de escrita e matemática <p>Expressão Plástica</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento da criatividade• Sentido estético• Contacto com materiais diversos• Construção a três dimensões (material de desperdício)• Apreço por manifestações artísticas <p>Expressão Musical</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento da sensibilidade estética• A música e o ruído• Os sons (intensidade, altura, timbre, duração, ...)• As canções (escutar, cantar, dançar, mimar, ...)• Os instrumentos (construções simples)• Uso do gravador e leitor de CDs

Conhecimento do Mundo

C O N H E C I M E N T O D O M U N D O	ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO
	<p>Curiosidade e desejo de saber</p> <ul style="list-style-type: none">• Descoberta de si mesmo• Dos outros• Das instituições• Do ambiente natural <p>Conhecimento de si mesmo</p> <ul style="list-style-type: none">• Saber o nome, morada, localidade, idade e crescimento <p>Relações de convivência</p> <ul style="list-style-type: none">• Regras sociais• Hábitos• Normas de conduta• Manifestações culturais• A nossa cultura• Culturas diferentes <p>Conhecer o ambiente que o rodeia</p> <ul style="list-style-type: none">• As nossas tradições “História”• Animais e plantas “ Biologia”<ul style="list-style-type: none">* Características* Habitat* Hábitos* Função• Pequenas experiências “Físico-Químicas”• “Meteorologia”<ul style="list-style-type: none">* Chuva, vento, sol, nuvens, trovoadas, ...* Evaporação, condensação* Ciclo da água• “Geografia”<ul style="list-style-type: none">* Rios e mares* Montes, vales e serras <p>Unidades de Exploração</p> <ul style="list-style-type: none">• Medir<ul style="list-style-type: none">* Comparar a altura das crianças* Organizar o espaço da sala* Comparar diferentes espaços• Pesar<ul style="list-style-type: none">* As crianças* Os vários ingredientes para a confecção de receitas* Na loja - os vários produtos

(Cont.)

(Continuação)

C O N H E C I M E N T O D O M U N D O	ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO
	<p>Educação Ambiental</p> <ul style="list-style-type: none">• Bem-estar / qualidade de vida• Manter a sala arrumada e limpa• Cuidar do espaço exterior• Cuidar do lixo• Ecopontos / reciclagem• Observação e recolha de informação na recuperação do Património Natural e Cultural• Educação estética / o contacto com a natureza• Propostas Educadoras / Crianças a fim de:<ul style="list-style-type: none">* Realizar* Desenvolver* Registar* Avaliar os processos• Incentivar o aprofundamento dos conhecimentos usando com a ajuda do educador, o método científico• Observação e registo:<ul style="list-style-type: none">* Desenhos* Gráficos* Descrição do processo• O conhecimento do mundo como linha transversal para o conhecimento e respeito pelo ambiente em relação à Formação Pessoal e Social <p>Transição para o ensino básico</p> <ul style="list-style-type: none">• Actividades comuns referenciadas no Projecto Educativo• Fomentar visitas à E.B. onde as crianças partilham saberes e competências adquiridas• Manter uma boa relação com os futuros colegas bem como a educadora

Estas diferentes “Áreas de Conteúdo” deverão ser consideradas referências a ter em conta, numa **perspectiva globalizante** e não como compartimentos estanques a serem abordados separadamente.

6.2 – 1º Ciclo

Perfil desejado do aluno que completa o ensino básico:

- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico, e tecnológico para se expressar;
- Usar correctamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
- Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
- Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e aprendizagem adequadas a objectivos visados;
- Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;
- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida;

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS (A serem desenvolvidas nas várias áreas do saber)

Relacionamento interpessoal e de grupo

Conhecer e actuar segundo regras, critérios e normas de conduta de boas práticas de intervenção social.

Respeitar o outro e sua diversidade.

Aplicar os valores e princípios estabelecidos e garantidos na Constituição portuguesa.

Respeitar o Regulamento Interno e as regras da Turma.

- Participar e cooperar na vida cívica de forma crítica e responsável.
- Revelar e aumentar o bem-estar e a auto--confiança nos seus diversos níveis de desempenho.
- Cooperar com outros de forma interessada, activa e responsável;
- Desenvolver hábitos de vida saudáveis;
- Respeitar a diversidade cultural, religiosa ou outra

Métodos de estudo e de trabalho

- Participar nas actividades e nas aprendizagens quer individuais quer colectivas, respeitando as normas estipuladas.
- Conhecer, aplicar e seleccionar diversas técnicas de estudo, adaptando-as às suas necessidades ou às do grupo.
- Identificar dificuldades e esclarecê-las.
- Expressar a sua opinião ou a do grupo, propondo alternativas e sugestões de melhor adequação.

Tratamento de informação

- Tratar, pesquisar, organizar e produzir informação em função de unidades temáticas e de tarefas orientadas.

Estratégias Cognitivas

- Identificar situações problemáticas.
- Escolher e aplicar as estratégias de resposta às situações problemáticas.
- Explicar as estratégias de resposta e propor outras estratégias alternativas.

Comunicação

- Usar diferentes formas de comunicação verbal de forma correcta, adequando o código linguístico às situações.
- Ser capaz de enriquecer a comunicação expressa com formas de comunicação alternativas.

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

ESTUDO DO MEIO

No final do 1º ciclo, o aluno deverá:

- Reconhecer e valorizar as características do seu grupo de pertença (normas de convivência, relações entre membros, costumes, valores, língua, credo, religião...) e respeitar e valorizar outros povos e outras culturas, repudiando qualquer tipo de discriminação;
- Participar em actividades de grupo, adoptando um comportamento construtivo, responsável e solidário, valorizar os contributos de cada um em função de objectivos comuns e respeitar os princípios básicos do funcionamento democrático;
- Expressar, fundamentar e discutir ideias pessoais sobre fenómenos e problemas do meio físico e social, com vista a uma aprendizagem cooperativa e solidária;
- Utilizar formas variadas de comunicação escrita, oral e gráfica e aplicar técnicas elementares de pesquisa, organização e tratamento de dados;

- Participar em actividades lúdicas de investigação e descoberta e utilizar processos científicos na realização de actividades experimentais;
- Identificar os principais elementos do meio físico e natural, analisar e compreender as suas características mais relevantes e o modo como se organizam e interagem, tendo em vista a evolução das ideias pessoais na compreensão do meio envolvente;
- Reconhecer as mudanças e transformações no homem e na sociedade e através desse conhecimento interpretar e compreender diferentes momentos históricos;
- Analisar criticamente algumas manifestações de intervenção humana no Meio e adoptar um comportamento de defesa e conservação do património cultural próximo e de recuperação do equilíbrio ecológico;
- Preservar a saúde e segurança do seu corpo de acordo com o conhecimento que tem das suas potencialidades e limitações e respeitar e aceitar as diferenças individuais (idade, sexo, raça, cor, personalidade);
- Conceber e construir instrumentos simples, utilizando o conhecimento das propriedades elementares de alguns materiais, substâncias e objectos;
- Identificar alguns objectos e recursos tecnológicos, reconhecer a sua importância na satisfação de determinadas necessidades humanas e adoptar uma postura favorável ao seu desenvolvimento.

LÍNGUA PORTUGUESA

No final do 1º ciclo, o aluno deverá:

- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- Usar correctamente a Língua Portuguesa para comunicar adequadamente e para estruturar o pensamento próprio;
- Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento;
- Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns.

MATEMÁTICA

No final do 1º ciclo o aluno deverá:

Números e cálculo

- Compreender globalmente os números e as operações e a sua utilização de maneira flexível para fazer julgamentos matemáticos e desenvolver estratégias úteis de manipulação de números e operações;
- Reconhecer e utilizar diferentes formas de representação dos elementos dos conjuntos numéricos, assim como das propriedades das operações nesse conjunto;
- Efectuar cálculos mentais, com os algoritmos, de papel e lápis ou usando a calculadora, bem como decidir qual dos métodos é apropriado à situação;
- Reconhecer a ordem de grandeza de números, e estimar valores aproximados de resultados de operações e decidir da razoabilidade dos resultados obtidos por qualquer processo de Cálculo ou por estimação;
- Procurar e explorar padrões numéricos em situações matemáticas e não matemáticas e investigar relações numéricas, nomeadamente em problemas envolvendo divisores e múltiplos de números ou implicando processos organizados de contagem;
- Dar sentido a problemas numéricos e reconhecer as operações que são necessárias à sua resolução, e explicar os métodos e o raciocínio que foram usados;
- Compreender o sistema de numeração de posição e o modo como este se relaciona com os algoritmos das quatro operações;
- Reconhecer números inteiros e decimais e as formas diferentes de os representar e relacionar, bem como usar as propriedades das operações em situações concretas, em especial quando aquelas facilitam a realização de cálculos.

Geometria

- Realizar construções geométricas e reconhecer e analisar propriedades de figuras geométricas recorrendo a diferentes materiais;
- Utilizar a visualização e o raciocínio espacial na análise de situações e na resolução de problemas em geometria e em outras áreas de matemática;
- Compreender os conceitos de comprimento e perímetro, área, volume e amplitude, e utilizar esses conceitos na resolução e formulação de problemas;
- Efectuar medições e estimativas em situações diversas e compreender o sistema internacional de unidades;

- Procurar e explorar padrões geométricos e investigar propriedades e relações geométricas;
- Apreciar a geometria no mundo real e reconhecer e utilizar ideias geométricas em diversas situações, nomeadamente na comunicação.
- Reconhecer formas geométricas simples, descrever figuras geométricas e completar e inventar padrões;
- Realizar construções geométricas simples e identificar propriedades de figuras geométricas;
- Compreender o processo de medição e fazer medições e estimativas em situações diversas do quotidiano, utilizando instrumentos apropriados.

Estatística e Probabilidades

- Recolher e organizar dados relativos a uma situação ou a um fenómeno e representá-lo de modo adequado, nomeadamente através de tabelas e gráficos e utilizando as novas tecnologias;
- Ler e interpretar tabelas e gráficos à luz das situações a que dizem respeito e comunicar os resultados das interpretações feitas;
- Dar resposta a problemas com base na análise de dados recolhidos e de experiências planeadas para o efeito;
- Realizar investigações que recorram a dados de natureza quantitativa, envolvendo a recolha e análise de dados e elaboração de conclusões;
- Usar processos organizados de contagem na abordagem de situações combinatórias simples;

Álgebra e Funções

- Procurar padrões e regularidades e formular generalizações em situações diversas, nomeadamente em contextos numéricos e não numéricos;
- Analisar as relações numéricas de uma situação, explicitá-las em linguagem corrente e representá-las através de diferentes processos, incluindo o uso de símbolos;
- Construir e interpretar tabelas de valores, gráficos, regras verbais e outros processos que traduzem relações entre variáveis, e passar de umas formas de representação para outras, recorrendo ou não, a instrumentos tecnológicos,

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO PLÁSTICA

- Experimentar a leitura de formas visuais em diversos contextos – pintura, escultura, fotografia, cartaz, banda desenhada, televisão, vídeo, cinema e internet;
- Ilustrar visualmente temas e situações;
- Explorar a relação imagem-texto na construção de narrativas visuais;
- Identificar e utilizar códigos visuais e sistemas de sinais;
- Reconhecer processos de representação gráfica convencional.
- Reconhecer o seu corpo e explorar a representação da figura humana;
- Identificar vários tipos de espaço: vivencial, pictórico, escultórico, arquitectónico, virtual e cenográfico;
- Reconhecer e experimentar representações bidimensionais e tridimensionais;
- Compreender que a forma aparente dos objectos varia com o ponto de vista; Relacionar as formas naturais e construídas com as suas funções e os materiais que as constituem;
- Perceber que a mistura de cores gera novas cores;
- Criar formas a partir da sua imaginação, utilizando intencionalmente os elementos visuais, utilizando diferentes materiais.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL E DRAMÁTICA

- Cantar as suas músicas e a dos outros, utilizando diversas técnicas vocais simples;
- Tocar as suas músicas e as dos outros, utilizando instrumentos acústicos, electrónicos, convencionais e não convencionais;
- Apresentar publicamente peças musicais utilizando instrumentos e técnicas interpretativas simples;
- Explorar diferentes códigos e convenções musicais na música gravada e ao vivo;
- Seleccionar e organizar diferentes tipos de materiais sonoros para expressar determinadas ideias, sentimentos e atmosferas, utilizando estruturas e recursos técnico-artísticos elementares, partindo da sua experiência e imaginação;
- Explorar ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas;
- Registrar em suportes áudio as criações realizadas, para avaliação e aperfeiçoamento;

- Inventar, criar e registar pequenas composições e acompanhamentos simples com aumento progressivo de segurança, imaginação e controlo;
- Explorar e responder aos elementos básicos da música;
- Identificar e explorar a qualidade dos sons;
- Identificar auditivamente mudanças rítmicas, melódicas e harmónicas;
- Utilizar vocabulário e simbologias simples e apropriadas para descrever e comparar diferentes tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros;
- Reconhecer a música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha;
- Identificar diferentes culturas musicais e os contextos onde se inserem;
- Relacionar-se e comunicar com os outros;
- Explorar diferentes formas e atitudes corporais;
- Explorar maneiras pessoais de desenvolver o movimento;
- Explorar diferentes tipos de emissão sonora;
- Reconhecer e reproduzir sonoridades;
- Explorar, individual e colectivamente, diferentes níveis e direcções no espaço;
- Orientar-se no espaço através de referências visuais, auditivas e tácteis;
- Explorar o uso de máscaras, fantoches e marionetas;
- Mimar atitudes, gestos e acções;
- Realizar improvisações e dramatizações a partir de histórias ou situações simples;
- Participar na criação oral de histórias;
- Observar, escutar e apreciar o desempenho dos outros;
- Conhecer e vivenciar os elementos da dança.

EDUCAÇÃO E EXPRESSÃO FÍSICO-MOTORA

- Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas da resistência geral, da velocidade de reacção simples e complexa, de execução de acções motoras básicas e de deslocamento, da flexibilidade, do controlo da postura, do equilíbrio dinâmico em situação de voo, de aceleração e de apoio instável e ou limitado, do controlo de orientação espacial, do ritmo e da agilidade;
- Participar com empenho no aperfeiçoamento da sua habilidade nos diferentes tipos de actividades, procurando realizar as acções adequadas com correcção e oportunidade;

- Cooperar com os companheiros nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e professor;
- Realizar acções motoras básicas com aparelhos portáteis, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, conjugando as qualidades da acção própria ao efeito pretendido pela movimentação do aparelho;
- Realizar acções motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, coordenando a sua acção para aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação;
- Realizar habilidades gímnicas básicas em esquemas ou sequências no solo e em aparelhos;
- Escolher e realizar habilidades apropriadas, em percursos na natureza, de acordo com as características do terreno e os sinais de orientação, colaborando com os colegas e respeitando as regras de segurança e de preservação do ambiente.

ESTUDO ACOMPANHADO

- Pesquisar e seleccionar informação;
- Utilizar e consultar dicionários, enciclopédias, manuais e Internet;
- Elaborar regras para organização individual e colectiva;
- Recorrer a várias formas de apresentação do trabalho individual;
- Utilizar adequadamente instrumentos e materiais;
- Registar aspectos do seu percurso escolar (presenças, dúvidas, saberes adquiridos);
- Elaborar pequenos resumos, sínteses, legendas e índices simples;
- Cultivar o gosto pela Organização Pessoal;
- Desenvolver técnicas de estudo;

ÁREA DE PROJECTO

- Negociar e tomar decisões acerca de aspectos relacionados com a vida da turma;
- Organizar grupos de trabalho;
- Seleccionar temas;
- Levantar questões;
- Definir estratégias e actividades a desenvolver;
- Inventariar recursos, fontes e meios a desenvolver;

- Elaborar regras;
- Confrontar ideias, partilhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho;
- Atribuir e assumir responsabilidades em tarefas individuais e de grupo;
- Conceber instrumentos adequados à avaliação individual e de grupo, ao longo do processo e do produto final;

FORMAÇÃO CÍVICA

- Usar o sentido crítico para análise e emissão de juízos acerca do trabalho e comportamento próprios e dos outros;
- Argumentar adequadamente na defesa dos seus pontos de vista;
- Respeitar os pontos de vista e o trabalho dos outros;
- Pedir esclarecimentos e apresentar sugestões e críticas acerca dos diferentes trabalhos, no sentido de os melhorar;
- Treinar o auto-controle para aceitar os resultados das suas acções;
- Aprender a participar na vida em Comunidade;
- Aprender a ser responsável;
- Conhecer e perceber a diversidade do mundo;
- Exercitar a cooperação;
- Adquirir/manter hábitos de vida saudáveis.

6.3 - 2º Ciclo

Quadro de competências a desenvolver pelos alunos até final do 2º ciclo, conteúdos programáticos e transversalidade

Competências		Conteúdos	LP	LE	Hist	Mat.	CN	EVT	RM	EF
Compreensão do oral	Capacidade de prestar atenção e capacidade de compreensão de discursos em contextos diversos.	Compreensão de enunciados orais.	X	X	X	X	X	X	X	X
		Compreensão de discursos orais, relacionados com o quotidiano, tendo em conta as especificidades da Língua Inglesa e em contextos de complexidade crescente.		X						
Expressão Oral e Expressão Escrita	Capacidade de utilização dos recursos de voz adequados ao objectivo comunicativo; Capacidade de desempenhar o papel de locutor em situações diversificadas que requerem algum grau de formalidade; Capacidade de formatação de discursos de complexidade crescente.	Expressão verbal em interação; Comunicação oral regulada por técnicas.	X	X	X	X	X	X	X	X
	Capacidade de utilizar vocabulário específico de cada disciplina. Capacidade de se exprimir de forma clara.		X	X	X	X	X	X	X	X
	Capacidade de se exprimir e discutir oralmente, ou por escrito, ideias matemáticas, processos e conclusões. Capacidade de usar a nomenclatura matemática e traduzir mensagens da língua materna para a linguagem simbólica e vice-versa.					X				

Competências		Conteúdos	LP	LE	Hist	Mat.	CN	EVT	RM	EF	
Expressão Oral e Expressão Escrita	Capacidade de comunicar em situações do quotidiano que exijam apenas troca de informação simples e directa sobre assuntos e actividade correntes; Capacidade de participar numa conversa curta.	Expressão oral recorrendo a estratégias de compensação, avaliação e práticas de estruturação do discurso oral em contextos de complexidade crescente.		X							
	Automatismo e desenvoltura no acto da escrita; Domínio de técnicas fundamentais da escrita compositiva; Capacidade para produzir textos com diferentes objectivos comunicativos, adequados à situação e ao destinatário.	Preparação da escrita. Construção do texto e avaliação em contextos de complexidade crescente.	X	X							
		Escrita expressiva e lúdica; aperfeiçoamento de texto.	X	X							
		Escrita para apropriação de técnicas e modelos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Outras formas de expressão	Capacidade de utilizar as novas tecnologias da informação		X	X	X	X	X	X	X	X	
	Capacidade de exprimir através da linguagem musical aquilo que ouve.	Timbre, Altura, Ritmo e Forma.							X		
	Capacidade de utilizar a expressão plástica em diversos contextos e com recurso a diferentes técnicas e materiais.	Comunicação, energia, espaço, estrutura, forma, geometria, luz e cor, material, medida, movimento e trabalho.						X			
	Capacidade de utilizar técnicas adequadas de expressão gráfica.	Documentação gráfica e cartográfica. Desenho gráfico.			X	X		X			

	Capacidade de utilizar a expressão corporal em contextos específicos e desenvolver as capacidades físicas e coordenativas gerais.	Ginástica, combate, patinagem, atletismo, jogos desportivos colectivos e actividades expressivas.								X	X
Leitura	Capacidade de compreender textos curtos e simples; Capacidade de ler em situações de comunicação diversificada; Capacidade de encontrar informação previsível e concreta em textos simples; Autonomia de leitura; Capacidade de usar a leitura como forma de aprendizagem; Capacidade para espontaneamente ler com regularidade; Capacidade de compreender a linguagem científica, relatando, lendo e argumentando informação científica de diversas fontes.	Antecipação à leitura, produção de sentidos e avaliação do texto e da leitura em contextos de complexidade crescente. Leitura recreativa. Leitura orientada. Leitura para informação e estudo. Recepção e apreciação das leituras, nomeadamente de enunciados escritos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Competências		Conteúdos	LP	LE	Hist	Mat.	CN	EVT	RM	EF
Conhecimento Explícito	Capacidade de reflexão linguística com objectivos instrumentais; Conhecimento de aspectos básicos da estrutura e do uso do Português padrão.	A construção do texto (parágrafo, período e frase); o reconhecimento dos modos de representação do discurso; organização da estrutura frásica e a pontuação; a distinção das classes das palavras; a identificação dos processos de enriquecimento do léxico; a ortografia.	X							
	Conhecimento de aspectos básicos da estrutura e do uso do Inglês.	Nomes, pronomes, determinantes, adjectivos, advérbios e locuções adverbiais, preposições e locuções prepositivas, conectores frásicos, verbos, a frase (simples e complexa), pontuação, ortografia, pronúncia, variedades do inglês (britânico e americano).		X						
	Compreensão Histórica Capacidade de: Situar-se no país e no mundo, aplicando as noções operatórias de espaço e de tempo; Possuir conhecimentos básicos sobre a realidade portuguesa do presente e do passado; aplicar os conceitos de diferença/contraste; Mudança/pertinência, interacção/causalidade; Participar conscientemente na vida da comunidade.	A Península Ibérica – Dos primeiros povos à formação de Portugal (séc.XII); Do séc.XIII à União Ibérica e Restauração (séc. SVII); Do Portugal do séc.XVIII à consolidação da sociedade Liberal; O séc.XX – Da 1ª República ao estado Novo; O 25 de Abril de 1974 e o regime democrático; Portugal nos dias de hoje.				X				
	Domínio dos números e do cálculo; Capacidade de compreensão global do número e das operações; Capacidade de utilização dos números e das operações de maneira flexível para fazer julgamentos matemáticos; Capacidade de utilização de estratégias úteis de manipulação dos números e das operações.	Leitura e representação de números inteiros e decimais. Operação com números inteiros e decimais. Leitura e representação de números racionais absolutos. Operações com números racionais.				X				
	Domínio da geometria, das grandezas e da medida; Capacidade de identificar propriedades de figuras geométricas e realizar construções; Capacidade de compreensão do processo de medição e dos	Geometria: sólidos geométricos; figuras planas (círculo e polígonos); ângulos (construção e classificação); classificação e construção de triângulos e quadriláteros;				X		X		

	sistemas de medida. Aptidão para realizar, medições e fazer estimativas em situações diversas. Aptidão para utilizar os conceitos de perímetro e área e das suas relações; Aptidão para calcular áreas volumes recorrendo ou não a fórmulas.	propriedades dos paralelogramos; simetrias. grandezas e medidas: unidades de medida de comprimento, área, volume e amplitude; perímetro, área, volume e amplitude.								
	Aptidão para usar o raciocínio proporcional em problemas	Proporcionalidade: proporções, percentagens e escalas.				X				
	Aptidão para utilizar as noções de frequência, moda e média para interpretar informação.	Estatística: frequência absoluta e relativa; moda e média aritmética.				X				
	Reconhecimento da diversidade de ambientes de vida na Terra; Compreensão global da constituição da Terra.	Constituição do Planeta Terra – Biosfera.					X			

Competências		Conteúdos	LP	LE	Hist	Mat.	CN	EVT	RM	EF
	Reconhecimento da diversidade de seres vivos e sua relação com o meio; Compreensão da relação entre a diversidade dos seres vivos e seus comportamentos e a diversidade ambiental. Conhecimento da constituição dos seres vivos. Compreensão da necessidade de classificação dos seres vivos. Reconhecimento da necessidade humana da apropriação dos recursos existentes na Terra e das consequências dessa utilização para os indivíduos, a sociedade e o ambiente; Compreensão de que os materiais terrestres são suportes da vida. Compreensão da necessidade de preservação dos recursos naturais e da gestão sustentável desses recursos.	Diversidade nos seres vivos: Variedade de forma, revestimento, locomoção, alimentação e reprodução nos animais e a sua relação com os factores do meio. Morfologia das plantas e a sua relação com o meio. Unidade na diversidade – a célula. Classificação dos seres vivos. Materiais terrestres: água, ar e rochas.					X			
Factores de Saúde	Conhecimento e interpretação de factores de saúde e de risco associados à prática das actividades físicas						X			

Competências		LP	LE	Hist	Mat.	CN	EVT	RM	EF
Estratégias Cognitivas	Raciocínio: capacidade de compreender e aplicar processos de raciocínio.	X	X	X	X	X	X	X	X
	Resolução de problemas: Capacidade para identificar e analisar diferentes componentes de uma situação, reconhecer analogias entre situações diferentes, escolher e aplicar uma estratégia de resolução adequada, estimar e criticar um resultado e interpretá-lo dentro de um contexto. Capacidade de explicitar, debater e relacionar a pertinência das soluções encontradas em relação aos problemas e às estratégias adoptadas.	X	X	X	X	X	X	X	X
	Intervenção nos domínios da tecnologia e da estética.						X		
	Capacidade de concentração e memória.	X	X	X	X	X	X	X	X
	Reconhecimento do carácter provisório do conhecimento.	X	X	X	X	X	X	X	X
Métodos de trabalho e de estudo	Investigação/experimentação: Capacidade de observar, experimentar e interpretar resultados.					X	X		
	Capacidade de participar em actividades e aprendizagens, individuais e colectivas.	X	X	X	X	X	X	X	X
	Capacidade de identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho e de estudo.	X	X	X	X	X	X	X	X
	Capacidade de colocar dúvidas ou dificuldades.	X	X	X	X	X	X	X	X
	Capacidade de analisar a adequação dos métodos de trabalho e de estudo formulando opiniões, sugestões e propondo alterações.	X	X	X	X	X	X	X	X
Tratamento da informação	Capacidade para identificar problemas, pesquisar, recolher, organizar, interpretar, formular hipóteses; tratar e produzir informação.	X	X	X	X	X	X	X	X
Relacionamento Interpessoal e de Grupo	Capacidade de compreender e actuar de acordo com as normas e regras de convivência, trabalho, responsabilização e sentido ético das acções definidas pela comunidade escolar nos seus vários contextos, a começar pela sala de aula.	X	X	X	X	X	X	X	X

Educação Moral e Religiosa Católica (Disciplina facultativa)

Competências		Conteúdos
Compreensão da vivência Humana	Capacidade de reconhecer a importância das relações pessoais e inter-pessoais. Capacidade de partilhar com os outros a sua experiência de vida.	A pessoa, a família, o grupo, a sociedade e a Igreja.
Compreensão da Mensagem Bíblica	Capacidade de interpretar textos bíblicos. Capacidade de reconhecer a mensagem bíblica como caminho para uma vida mais feliz.	Textos dos Antigo e Novo Testamentos.
Descoberta de Atitudes e Valores	Capacidade de adoptar comportamentos que ajudam a organizar a pessoa e a conveniência social. Capacidade de compreender os papéis masculino e feminino na família e na sociedade. Capacidade de construir um quadro de valores.	A solidariedade, a amor, o respeito, o perdão, a responsabilidade, a colaboração, a paz, a fraternidade, a sinceridade, a esperança, o trabalho.
Comunicação Expressão	Comunicação oral: expressão verbal em interacção. Comunicação escrita e leitura: capacidade de localizar e recolher a informação necessária à construção das aprendizagens e do projecto de trabalho.	A vivência humana, a mensagem bíblica, as atitudes e valores.

6.4 – 3º Ciclo

De acordo com o Decreto Lei nº 6/2001 do ME , à saída da educação básica, o aluno deverá ser capaz de:

Competências Gerais	Operacionalização Transversal	L P	L E I	L E II	H S T	G E O	M A T	C N	C F Q	E V	E M	E T	E F	I N F	E M R
1-Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.	- Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	- Questionar a realidade observada	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	- Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema	X					X	X	X	X	X	X	X	X	X
	- Por em acção procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas	X				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.	- Avaliar a adequação dos saberes e procedimentos mobilizados e proceder a ajustamentos necessários	X				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	- Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação de uma informação, de uma ideia, de uma intenção	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	- Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos contextos e necessidades.	X					X	X	X	X	X	X	X	X	
	- Comunicar, discutir e defender ideias próprias, mobilizando adequadamente diferentes linguagens.	X			X	X	X	X	X	X	X	X		X	
	- Traduzir ideias e informações expressas numa linguagem para outras linguagens.						X	X		X	X	X	X	X	
3 – Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio	- Valorizar as diferentes formas de linguagem	X			X	X		X		X	X	X		X	
	- Valorizar e apreciar a língua portuguesa, quer como língua materna quer como língua de acolhimento.	X			X	X				X	X	X			
	- Usar a língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber, numa perspectiva de construção pessoal do conhecimento.	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	- Usar a língua portuguesa respeitando as regras do seu funcionamento.	X			X	X		X		X	X	X	X		
	- Promover o gosto pelo uso correcto e adequado da língua portuguesa.	X			X	X	X			X	X	X			X
	- Auto avaliar a correcção e adequação dos desempenhos linguísticos. Na perspectiva do seu aperfeiçoamento.	X			X	X				X	X	X			
4 – Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para a apropriação de informação. (continua)	- Compreender textos orais e escritos em línguas estrangeiras para diversificação das fontes dos saberes culturais, científicos e tecnológicos.		X	X				X	X	X	X	X			
	- Interagir, oralmente e por escrito em língua estrangeira, para alargar e consolidar relacionamentos com interlocutores/parceiros estrangeiros		X	X			X								
	- Usar informação sobre culturas estrangeiras disponibilizada pelo meio envolvente e, particularmente, pelos <i>media</i> , com à realização de trocas interculturais.		X	X				X	X	X	X			X	

Competências Gerais	Operacionalização Transversal	L P	L E I	L E II	H S T	G E O	M A T	C N	C F Q	E V	E M	E T	E F	I N F	E M R
	- Auto-avaliar os desempenhos linguísticos em línguas estrangeiras quanto à adequação e eficácia.		X	X											
5 – Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados	- Expressar dúvidas e dificuldades.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	- Planejar e organizar as suas actividades de aprendizagem.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	- Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	- Auto-avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender e aos objectivos visados	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	
6- Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável	- Pesquisar, seleccionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respectivos contextos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X
	- Rentabilizar as tecnologias da informação e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	
	- Comunicar, utilizando formas diversificadas, o conhecimento resultante da interpretação da informação.	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X	
	- Auto-avaliar as aprendizagens, confrontando o conhecimento produzido com os objectivos visados e com a perspectiva de outros.	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	- Identificar situações problemáticas em termos de levantamento de questões.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X
7- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões	- Seleccionar informação e organizar estratégias criativas face às questões colocadas por um problema.				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	- Debater a pertinência das estratégias adoptadas em função de um problema.						X	X		X	X	X			X
	- Confrontar diferentes perspectivas face a um problema, de modo a tomar decisões adequadas.				X	X	X	X	X	X	X	X			X
	- Propor situações de intervenção, individual e/ou colectivas, que constituam tomadas de decisão face a um problema, em contexto.				X	X		X	X	X	X	X	X	X	X
	- Realizar tarefas por iniciativa própria.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	
8 – Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa	- Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspectiva crítica e criativa.	X			X	X	X	X	X	X	X	X		X	X
	- Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa.	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X
	- Valorizar a realização de actividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade.	X						X		X	X	X	X	X	
	- Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	
	- Participar em actividades interpersonais e de grupo, respeitando nomes, regras e critérios de actuação, de convivência e de trabalho, em vários contextos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
9 – Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns.	- Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Competências Gerais	Operacionalização Transversal	L P	L E I	L E II	H S T	G E O	M A T	C N	C F Q	E V	E M	E T	E F	I N F	E M R
	- Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias, dando espaços de intervenção aos seus parceiros.	X			X	X	X	X		X	X	X		X	X
	- Avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender, às necessidades do grupo e aos objectivos visados.	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
10 – Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.	- Mobilizar e coordenar os aspectos psicomotores necessários ao desempenho de tarefas.									X	X	X	X	X	
	- Estabelecer e respeitar regras para o uso colectivo de espaços		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	- Realizar diferentes tipos de actividades físicas, promotoras de saúde, do bem-estar e da qualidade de vida.												X		
	- Manifestar respeito por normas de segurança pessoal e colectivas.				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

6.5 Educação Especial

6.5.1 Unidade de Ensino Estruturado

CONTEÚDO DA DISCIPLINA: Língua Portuguesa

	COMPETÊNCIAS/OBJECTIVOS
Comunicação oral e comunicação escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se oralmente com progressiva autonomia e clareza • Comunicar oralmente tendo em conta a oportunidade e situação • Desenvolver progressivamente a expressão oral pelas trocas linguísticas partilhadas • Recolher produções do património oral: lendas, fábulas, provérbios, trava línguas e lengalengas • Contar histórias a partir de imagens • Recontar histórias • Recriar histórias e dar-lhe um fim • Despertar o gosto pela escrita e leitura • Utilizar a língua como instrumento de aprendizagem e de planificação de actividades • Criar situações que proporcionem o prazer da escrita • Praticar a escrita como meio de desenvolver a compreensão na leitura • Utilizar técnicas de recolha e organização de informação • Aperfeiçoar as competências da escrita/leitura

CONTEÚDO DA DISCIPLINA: MATEMÁTICA

	COMPETÊNCIAS / OBJECTIVOS
Números e operações	<ul style="list-style-type: none">• Construção progressiva do conceito de número: ler, escrever, comparar, compor e decompor números
Grandezas e medidas	
Forma e espaço	

CONTEÚDO DA DISCIPLINA: ESTUDO DO MEIO / VIDA ACTIVA

	COMPETÊNCIAS/OBJECTIVOS
À descoberta de si, dos outros e das instituições	<ul style="list-style-type: none">• Fomentar a curiosidade e desejo de aprender• Conhecer o meio local, natural e social• Promover o conhecimento de si próprio (nome, idade, morada, nome dos pais, preferências)• Conhecer modos de vida e funções sociais de alguns membros da comunidade• Promover a interiorização das regras de boa convivência social• Desenvolver hábitos de vida saudável• Reconhecer e aplicar normas de higiene do corpo e de higiene alimentar

	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir independência e autonomia • Conhecer e nomear as principais características das estações do ano • Identificar e nomear os trabalhos sazonais (a vindima, apanha da azeitona e sua transformação) • Promover o conhecimento das tradições / épocas festivas • Manusear dinheiro e planear a sua utilização
--	--

6.5.2 Psicomotricidade

As competências abaixo mencionadas, serão desenvolvidas, de acordo com as necessidades de cada aluno

Desenvolvimento psicomotor – Tonicidade, Equilíbrio, Noção do corpo, Estruturação espaço – temporal, Lateralidade, Praxia Global e Praxia fina

	ÁREAS A DESENVOLVER	SUB ÁREA A DESENVOLVER	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
D E S E N V O L V I M E N T O P S I C O M O T O R	Tonicidade	extensibilidade passividade paratonia dos membros diadococinesia sincenesias bucais e contralaterais	
	Equilíbrio	Equilíbrio estático Equilíbrio dinâmico	Realiza: apoio rectilíneo, apoio em pontas dos pés e num pé de olhos abertos e fechados, em planos horizontais, inclinados, ao nível do solo e acima deste Realiza: marcha controlada, meia volta, saltar ao pé-coxinho e aos pés juntos para a frente, para trás e para os lados de olhos abertos e fechados, em planos horizontais, inclinados, ao nível do solo e acima deste
	Noção do corpo		Noção das diferentes partes do corpo Reconhecimento da esquerda/direita imitação de gestos Desenho do corpo, sentido

R

D E S E N V O L V I M E N T O P S I C O M O T O R			cinestésico
	ÁREAS A DESENVOLVER	SUB ÁREA A DESENVOLVER	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
	Estruturação espaço temporal	<p><i>Cópias de elementos</i></p> <p><i>Reconhecimento das noções fundamentais:</i></p> <p><i>Reprodução de figuras espaciais</i></p> <p><i>Representação espacial</i></p> <p><i>Ritmo</i></p> <p><i>Reprodução de estruturas rítmicas</i></p>	<p>Copiar grafismos, símbolos, letras</p> <p>Reconhecer: esquerda/ direita, alto/ baixo, em cima/ em baixo, pequeno/ grande, à frente/ atrás, simetria, inversão, inclinação, vertical, horizontal</p> <p>Reproduzir estruturas com 2,3,4, ... fósforos, lápis, canetas, cliques, bastões</p> <p>Desenhar a sala de aula, identificar os objectos através do local onde estão representados, realizar percursos através da planta da sala</p> <p>Realizar diferentes ritmos (lento, normal, rápido), podendo ser batido, marchado ou memorizado</p> <p>Reproduzir diferentes estruturas</p>
D E S E N V O L V I M E N T O P S	Lateralidade	<p>Lateralidade ocular</p> <p>Lateralidade auditiva</p> <p>Lateralidade manual</p> <p>Lateralidade pedal</p>	<p>Espreitar por um canudo, simular que dispara uma arma</p> <p>Simular o atender de um telefone, de costas virar-se a um sinal</p> <p>Fazer um desenho, lançar uma bola, mudar peças de um local para outro</p> <p>Chutar uma bola, dar um grande passo, subir para cima da cadeira</p>
	Praxia global	<p><i>Coordenação óculo manual</i></p> <p><i>Coordenação óculo pedal:</i></p>	<p>Lançar uma bola com a mão com precisão, bater com as raquetes de praia, ténis, badmington, nas respectivas bolas</p> <p>Chutar uma bola, conduzir a bola, colocar os pés no local certo</p>

I C O M O T O R		<p><i>Coordenação e agilidade:</i></p> <p><i>Dissociação dos membros</i></p>	<p>Abrir e fechar as pernas, batendo palmas, saltar à tesoura</p> <p>Mexer diferentes segmentos corporais um a um seguindo o ritmo e a sequência, membros superiores, membros inferiores, mãos, dedos)</p>
	Praxia fina	<p>Coordenação dinâmica manual</p> <p>Tamborilar</p> <p>Velocidade de precisão</p>	<p>Encaixar e desencaixar legos, cliques, prender e desprender molas num fio, realizar enfiamentos enfiamentos</p> <p>Realizar batimentos com as baguetes e ou com a mão</p> <p>Relação entre a velocidade e a precisão com que executa</p>
Desenvolvimento Biológico	Saúde, peso, altura		
Desenvolvimento Emocional Sentimental	Vontade, emoções, sentimentos		
Desenvolvimento Sócio Relacional	Relacionamento, cooperação		
Desenvolvimento Autônomo	Autonomia, Sono, Alimentação		
Desenvolvimento Gnóstico Mnésico	Memória visual, Memória auditiva, atenção		
Desenvolvimento da Fala	Articulação e fluência da fala, expressão e comunicação		
Desenvolvimento Cognitivo Criativo	Inteligência de realização, compreensão Raciocínio		

6.5.3 Intervenção precoce

As competências abaixo mencionadas, serão desenvolvidas, de acordo com as necessidades de cada criança, por ser muito extenso e próprio de cada criança remetemos para as escalas de desenvolvimento.

Áreas a desenvolver	Sub-áreas	Objectivos a atingir
Capacidades posturais passivas	Posição supina Suspensão ventral Tracção para posição sentada Posição sentada (apoiado)	De acordo com: - Grelha de avaliação de "Schedule of Growing Skills II" - Guia de Desenvolvimento do Crescer dos 0 aos 3
Capacidades posturais activas	Decúbito ventral Posição sentada Apoio nos membros	
Capacidades locomotoras	Movimento e balanço Escadas	
Capacidades manipulativas	Mãos Cubos Desenho Figura humana	
Capacidades visuais	Função Compreensão	
Audição e linguagem	Função Compreensão	
Fala e linguagem	Vocalização Linguagem expressiva	
Capacidades de interacção social	Comportamento social Jogo	
Capacidades sociais de autonomia	Alimentação Higiene	
Cognição	Cubos Desenho Figura Humana Compreensão Comportamento social Jogo	

VII - Metodologias, avaliação das aprendizagens e instrumentos

7.1 - Avaliação na Educação Pré-Escolar

Nos termos das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Despacho nº 5220/97, de 4 de Agosto)

“Avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e a sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma actividade educativa constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver em cada criança.”

Na Educação Pré-Escolar, a avaliação deve ser entendida como um meio de recolha de informação indispensável em todo o processo de ensino aprendizagem.

“A intencionalidade educativa decorre do processo reflexivo de observação, planeamento, acção e avaliação desenvolvido pelo educador de forma a adequar a sua prática às necessidades das crianças. A intencionalidade que caracteriza a intervenção profissional do educador passa por diferentes etapas interligadas que se vão sucedendo e aprofundando o que pressupõe: observar; planear; agir; avaliar; comunicar; articular.”

“A avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa pois trata-se essencialmente, de um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem.”

In Avaliação na Educação Pré-Escolar- DGIDC

7.2. - 1º Ciclo

Critérios Gerais de Avaliação

A Avaliação entende-se como um instrumento de regulação contínua do processo de ensino – aprendizagem, no qual se integra e sobre o qual recolhe informações, tendo em vista orientar a acção pedagógica do professor e a actividade de aprendizagem do aluno.

Assim, é condição para a construção de uma avaliação reguladora que os objectivos pedagógicos sejam claros e os critérios de avaliação, isto é, as normas ou modelos segundo os quais as aprendizagens dos alunos são apreciadas, sejam conhecidos pelos alunos e bem explicitados.

Os Critérios de Avaliação são de dois tipos:

- Critérios de Realização
- Critérios de Sucesso

Os primeiros são de incidência formativa e indicam os actos concretos que se esperam dos alunos quando se lhes pede para realizar uma tarefa ou obter determinado produto. É fundamental que indiquem com clareza quais as operações a realizar e sejam formulados o mais concretamente possível, para que os alunos vejam com clareza aquilo que deles se espera.

Os segundos são de incidência sumativa e referem-se aos produtos obtidos, estabelecendo as condições de aceitabilidade desses resultados seguindo critérios como:

- O produto obtido pelo aluno corresponde àquilo que é pedido.
- Todos os elementos esperados estão presentes.
- Ausência de erros ou percentagem de erros admitidos.
- Originalidade definida enquanto variedade de solução encontrada.
- Volume de conhecimentos mostrados.

A dialéctica do processo ensino/aprendizagem, exige diversificação de Instrumentos de Avaliação que permita obter informação sobre todos os domínios dessa mesma aprendizagem.

Assim, cada um dos instrumentos será construído em função dos objectivos que se pretendem atingir.

Para a avaliação das aprendizagens do Domínio Cognitivo, serão utilizados os “Testes de aproveitamento” - fichas formativas e sumativas. Na construção destes há que:

- Garantir que se vai avaliar apenas aquilo que foi ensinado.
- Construir uma tabela de especificações explicitando claramente os resultados pretendidos da aprendizagem, considerando apenas as aprendizagens realmente significativas.
- Construir itens para todos os objectivos definidos, utilizando uma linguagem acessível aos alunos, com indicações claras quanto às respostas pretendidas.
- Para se avaliarem hábitos de trabalho, interesse, atitudes, destrezas, que sejam do domínio sócio – afectivo e/ou psicomotor, serão utilizados:
 1. Grelhas de Observação.
 2. Escalas de Classificação.
 3. Listas de Verificação.
 4. Questionários.

Todos estes Instrumentos de Avaliação são da responsabilidade de cada professor.

O Conselho de Docentes definiu, ainda, os seguintes critérios gerais para realização da Avaliação Sumativa:

- O aluno é capaz de desenvolver actividades adequadas ao estudo realizado e de acordo com as competências defendidas pelo Ministério da Educação.
- A avaliação contempla um carácter positivo, isto é, dirige-se ao aluno, referenciando o processo individual de aprendizagem e o que o aluno sabe.

- A avaliação considera as opiniões, vivências do aluno, meio onde o aluno está inserido e, ainda, a maturidade e o grau psicológico de desenvolvimento do aluno.
- A avaliação foca o desenvolvimento global do aluno (afectividade, sociabilidade/integração grupal, psicomotricidade, saberes e competências adquiridos ...).
- A avaliação realiza-se num ambiente de confiança e clareza, no entendimento de que as críticas e sugestões são naturais e úteis para o futuro.
- A avaliação a realizar sobre os conhecimentos dos alunos deverá ter em conta a idade cronológica destes e os anos de retenção no 1º Ciclo.

A Avaliação Sumativa fundamentar-se-á na importância relevante da avaliação contínua:

- De acordo com o Despacho Normativo 50/2005;
- No presente Ano Lectivo, nos períodos indicados serão elaborados Planos de Recuperação para os alunos que não tenham desenvolvido as competências necessárias, no 1º e 2º período lectivo até ao Carnaval, para prosseguir com sucesso os seus estudos, dependendo da altura em que iniciem essas dificuldades de aprendizagem.
- O processo avaliativo realizar-se-á na perspectiva criterial de que deve ser um instrumento promotor do sucesso educativo do aluno.
- Os alunos com P.E.I. serão avaliados de acordo com o mesmo.

7.3 - 2º e 3º Ciclos

Pretende-se que os professores tenham cada vez mais um conhecimento do aluno, aprofundando as relações interpessoais e da integração em grupo, favorecendo a comunicação e a cooperação entre os seus membros.

Pretende-se também que se respeitem as diferenças e as capacidades individuais. Para isso, far-se-á um diagnóstico precoce das dificuldades, permitindo uma rápida correcção e recuperação.

O respeito pelo outro, a solidariedade, a valorização do trabalho e o civismo são também atitudes a valorizar. Estas últimas deverão ser especialmente desenvolvidas nas áreas não disciplinares e nas actividades de enriquecimento do currículo.

Assim, sugere-se que a metodologia a seguir ensine os alunos a aprender a:

- Seleccionar e a organizar a informação;
- Pesquisar;
- Comunicar em diferentes contextos e utilizando suportes diversificados;
- Relacionar conteúdos de vários domínios;

- Trabalhar individualmente ou em grupo;
- Avaliar o seu próprio desempenho;
- Procurar a qualidade e a excelência num clima de solidariedade.

a) Avaliação das aprendizagens

Para promover o sucesso e intervir positivamente no desenvolvimento dos alunos, o professor precisa de articular metodologias e avaliação. A avaliação implica interpretação, reflexão, informação sobre os processos de ensino/aprendizagem, tendo como principal função ajudar a promover a formação dos alunos.

Baseia-se nos seguintes princípios:

1º- Consistência dos procedimentos de avaliação relativamente aos objectivos curriculares e às formas de trabalho efectivamente desenvolvidas com os alunos - variedade de modos e instrumentos de avaliação, em cada ano e ciclo.

2º- Reafirmação do carácter formativo da avaliação, sublinhando sempre o carácter positivo. O processo deve evidenciar sempre os aspectos em que as aprendizagens dos alunos precisam de ser melhoradas, apontando modos de superar as dificuldades.

3º- O rigor deve ser associado aos procedimentos da avaliação e à confiança social na informação que a escola transmite. Todos os aspectos da aprendizagem dos alunos que se considerem essenciais devem ser avaliados, de acordo com a natureza de cada um deles, sendo fundamental que os resultados deste processo envolvam vários intervenientes.

4º- Realização de uma avaliação global no final do ensino básico que deve atender ao percurso do aluno e ao progresso das aprendizagens que realizou.

Durante o processo de ensino/aprendizagem o professor deve recolher elementos através de técnicas e instrumentos específicos para o efeito, tais como:

- Registos de observação;
- Intervenções orais e escritas dos alunos durante as aulas;
- Trabalhos individuais ou em grupo;
- Trabalhos de casa;
- Aplicação de testes.

Em qualquer dos ciclos haverá momentos intercalares de avaliação, centrados na análise da progressão dos alunos, no quadro do desenvolvimento do projecto curricular de escola/turma, tendo em conta sempre os ajustamentos considerados necessários.

A avaliação sumativa realiza-se no final de cada um dos três períodos escolares, numa escala de 1 a 5, em todas as disciplinas, e de forma descritiva nas restantes áreas do currículo.

A avaliação assume formas de expressão qualitativa nas áreas curriculares não disciplinares, com as menções de Não Satisfaz (NS), Satisfaz (ST) e Satisfaz Bem (SB).

Assim o aluno:

Área Projecto	<ul style="list-style-type: none">• Participa e coopera nas actividades de grupo;• Assume compromissos, não prejudicando as actividades de grupo;• Conhece as fases de estruturação de um trabalho de projecto;• É autónomo na selecção e organização da informação;• Analisa criticamente a realidade e resolve os problemas analisados;• Domina procedimentos e técnicas de resolução de problemas;• É criativo na execução nas propostas de trabalho.
----------------------	--

Estudo Acompanhado	<ul style="list-style-type: none">• É capaz de estruturar o método pessoal de estudo;• É autónomo no estudo e responsável no cumprimento do seu plano de formação;• Aplica técnicas de estudo em diferentes situações;• Compreende as ideias essenciais em diferentes situações de comunicação;• Expressa-se, de forma oral e escrita, nas diversas disciplinas e situações;• Domina progressivamente os meios de informação/comunicação;• É assíduo e pontual.
---------------------------	---

A gestão do tempo do Estudo Acompanhado no aspecto de equilíbrio entre as técnicas de estudo e a aplicação prática das mesmas deverá ser definida no Projecto Curricular de Turma (PCT).

Formação Cívica	<ul style="list-style-type: none">• Compreende a organização e funcionamento dos grupos onde se insere;• Respeita os outros;• Assume a responsabilidade pelos seus actos e decisões;• Exerce os seus direitos e deveres cívicos;• É justo e tolerante;• É participativo e solidário;• Apresenta um comportamento assertivo;• É assíduo e pontual.
------------------------	--

Em suma, reforça-se a ideia de que a base da avaliação deve ser a avaliação formativa, uma vez que privilegia o percurso do aluno e o progresso das aprendizagens realizadas. Este tipo de avaliação deve ter sempre em vista a evolução global dos alunos devendo procurar adaptar-se às situações individuais, mostrar-se flexível e estar aberta à pluralidade e à diversidade, mantendo como referência as aprendizagens e competências essenciais, quer as de natureza transversal, quer as que dizem respeito às diversas áreas disciplinares.

Avaliação das Competências

Cada departamento/grupo deverá definir objectivamente a ponderação a ser dada ao domínio sócio-afectivo para cada um dos ciclos.

Apresentamos desde já uma sugestão dos itens a serem avaliados neste domínio, para todas as disciplinas e anos de escolaridade:

- Respeito pela comunidade escolar;
- Assiduidade/pontualidade;
- Participação no trabalho de grupo;
- Comportamento na aula.

Em relação às percentagens, para o domínio acima referido, propõe-se 20% para o 2º e o 3º ciclo. No entanto, todo o aluno deverá ser informado de tal situação no início do ano lectivo, por cada professor.

C) Progressão dos Alunos

Deverá valorizar-se as atitudes e valores dos alunos, de modo a penalizar os mesmos, caso estes excedam certos limites, definidos por cada Conselho de Turma.

A progressão de ciclo, (nos anos terminais 6º e 9º anos) segue as normas indicadas pelo Ministério da Educação, estando a progressão de ano (para os anos não terminais 5º, 7º e 8º anos) sujeita ao disposto no Regulamento Interno.

7.4- Educação Especial

7.4.1 - Unidade de Ensino Estruturado

Momentos de Avaliação	Serão feitos no final de cada período por todos os intervenientes no processo educativo do aluno tendo em conta os seguintes critérios: - Os objectivos programados para o aluno; - Conteúdos explorados e as estratégias utilizadas; - Capacidade de assimilação do aluno; No final do ano será feita a avaliação global do Programa Educativo
Forma de Avaliação	A avaliação será de forma qualitativa e quantitativa, por todos os professores intervenientes, tendo em conta os critérios definidos pelos professores. Esta avaliação será feita através da observação directa e sistemática quer em contexto de sala de aula quer nas actividades em que o aluno irá participar.

7.4.2 - Psicomotricidade

Momentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none">- No início do ano- Sempre que a situação o justifique- No final do ano
Forma de Avaliação	<ul style="list-style-type: none">- Observação do trabalho individual ou de grupo que o aluno realize- Registo de fichas de aprendizagem e/ registoElaboração de um relatório de avaliação

7.4.3 - Intervenção Precoce

Momentos e Forma de Avaliação	<p>Equipa de Intervenção – A avaliação será efectuada anualmente através de:</p> <p>Relatório de trabalho com a Criança/Família (Modelo 6) – entregue à equipa de coordenação / supervisão, na última semana de Junho. Deverá ser anexado a este relatório uma avaliação formal de desenvolvimento com dois momentos de avaliação</p> <p>Relatório de actividades das Equipas de Intervenção (Modelo 7) – entregue à equipa de coordenação / supervisão</p>
Materiais de avaliação	<ul style="list-style-type: none">- Schedule of Growing Skills- Checklist “portage”- Crescer dos 0 aos 3 anos

VIII –Projecto Curricular de Turma

8.1 – Sugestões metodológicas

Aspectos a considerar na elaboração do Projecto Curricular de Turma (PCT)

- Caracterização da turma
- Identificação dos problemas da turma
- Competências específicas por disciplina a desenvolver
- Estratégias de remediação
- Critérios gerais de avaliação
- Áreas Curriculares disciplinares.
- Áreas Curriculares Não Disciplinares
 - Formação Cívica
 - Estudo Acompanhado
 - Área de Projecto
- Plano de Actividades da Turma
- Actividades de enriquecimento

PROJECTO CURRICULAR DE TURMA

1. Actividades de Diagnóstico e de Remediação*	2. Acompanhamento da vida escolar do aluno ao longo do ano lectivo*	3. Orientações pedagógicas e metodológicas*	4. Avaliação*	5. Inter/Transdisciplinaridade*
<p>1.1 Avaliação de diagnóstico - a nível sócio-económico e cognitivo, com os instrumentos considerados adequados e tendo como referência os pré-requisitos</p> <p>1.2 Definição de estratégias/metodologias, em função dos resultados da avaliação de diagnóstico</p> <p>1.3 Actividades de remediação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Remediação intensiva- início do ano lectivo; - Remediação ao longo do ano lectivo, incluindo actividades de sala de estudo e estudo acompanhado. 	<p>2.1 Acompanhamento do desempenho escolar, dos comportamentos e atitudes (aproveitamento escolar, pontualidade, disciplina, motivação, relações interpessoais, ...) e de situações particulares com influência no percurso escolar (saúde, vida familiar,...)</p> <p>2.2 Comunicação atempada ao Director de Turma de informações, observações e factos que se considerem relevantes (apoio ao Director de Turma)</p> <p>2.3 Intervenção face a situações problemáticas verificadas em 2.1</p> <p>2.4 Comunicação do Director de Turma ao Encarregado de Educação dos problemas diagnosticados e intervenção verificada</p>	<p>3.1 Definição e planificação das iniciativas, dos seus objectivos, calendarização das actividades, acompanhamento da sua execução.</p>	<p>4.1 Acordo sobre parâmetros, formas e instrumentos de avaliação dos alunos, relativamente aos trabalhos e às actividades realizadas tendo em conta as orientações dos grupos disciplinares e do Conselho Pedagógico, para áreas disciplinares e não disciplinares. Para áreas não disciplinares tem que se ter ainda em atenção o Projecto Curricular de Escola.</p>	<p>5.1 A partir da análise dos programas oficiais de cada disciplina, identificação de temas que viabilizem trabalhos e/ou projectos comuns a duas ou mais disciplinas e/ou a definição de temas abrangentes susceptíveis de abordagem transdisciplinar;</p> <p>5.2 Planificação das iniciativas: definição do tema, dos seus objectivos e da sua dimensão, fixação do contributo de cada disciplina, calendarização das actividades, acompanhamento da execução, definição da(s) forma(s) de apresentação do resultado, acordo sobre formas e instrumentos de avaliação.</p>

- Rever Capítulo VI, alíneas a) e b) do Projecto Curricular de Escola

8.2 – Avaliação do Projecto Curricular de Turma

AVALIAÇÃO DO PROJECTO CURRICULAR DE TURMA
2º CICLO

ANO: _____

TURMA _____

Ano lectivo: 200_/200_

De acordo com o Despacho Normativo nº 30/2001, ponto 25, é necessário fazer-se uma avaliação do Projecto Curricular (PCT), com vista a um melhor conhecimento do que foi levado a cabo, tirar conclusões e se possível recomendações que derivam da avaliação.

Para que exista uma certa uniformidade propõe-se uma avaliação aos seguintes pontos:

1. O PCT teve em conta as dificuldades dos alunos da turma?

Sim Não Em parte

2. No que diz respeito às finalidades da Planificação do Projecto Curricular de Turma, o plano contribui para a mudança a produzir na turma?

Sim Não Em parte

3. O Conselho de Turma, no seu conjunto, esteve envolvido de forma activa neste projecto?

Sim Não Em parte

4. A articulação Curricular foi conseguida?

Sim Não Em parte

5. O projecto levou à adopção de situações de aprendizagem diferentes?

Sim Não Em parte

6. Concretizou-se as actividades/estratégias propostas no projecto?

Sim Não Em parte

7. O Estudo Acompanhado correspondeu às expectativas do projecto?

Sim Não Em parte

7.1. A sua coordenação foi considerada:

Muito Satisfatória Satisfatória Pouco Satisfatória

8. A Área Projecto correspondeu às expectativas do projecto?

Sim Não Em parte

8.1. A sua coordenação foi considerada:

Muito Satisfatória Satisfatória Pouco Satisfatória

9. A Formação Cívica correspondeu às expectativas do projecto?

Sim Não Em parte

9.1. A sua coordenação foi considerada:

Muito Satisfatória Satisfatória Pouco Satisfatória

10. Grau de motivação gerado pelo projecto?

Muita Pouca Alguma

11. Aspectos positivos do projecto: _____

Aspectos negativos: _____

12. Perfil de aproveitamento da turma:

Áreas Curriculares Disciplinares	Nº de Alunos com os Níveis				
	1	2	3	4	5
Língua Portuguesa					
Inglês					
Hist. e Geo. Portugal					
Matemática					
Ciências da Natureza					
Ed. Vis. e Tecnológica					
Ed. Musical					
Ed. Física					
E.M.R.C.					
Áreas Curriculares Não Disciplinares	Nº de Alunos com as menções				
	NS	ST	SB		
Área Projecto					
Estudo Acompanhado					
Formação Cívica					
Nº de Alunos com Progressão:		Nº de Alunos com Retenção:			
Apreciação Global:					

13. Alunos retidos pela primeira vez: (nº, nome)

Alunos com retenção repetida de ciclo: (nº, nome)

14. Observações: _____

ANO: _____

**AVALIAÇÃO DO PROJECTO CURRICULAR DE TURMA
3º CICLO**

TURMA _____

Ano lectivo: 200_/200_

De acordo com o Despacho Normativo nº 30/2001, ponto 25, é necessário fazer-se uma avaliação do Projecto Curricular (PCT), com vista a um melhor conhecimento do que foi levado a cabo, tirar conclusões e se possível recomendações que derivam da avaliação.

Para que exista uma certa uniformidade propõe-se uma avaliação aos seguintes pontos:

1. O PCT teve em conta as dificuldades dos alunos da turma?

Sim Não Em parte

2. No que diz respeito às finalidades da Planificação do Projecto Curricular de Turma, o plano contribui para a mudança a produzir na turma?

Sim Não Em parte

3. O Conselho de Turma, no seu conjunto, esteve envolvido de forma activa neste projecto?

Sim Não Em parte

4. A articulação Curricular foi conseguida?

Sim Não Em parte

5. O projecto levou à adopção de situações de aprendizagem diferentes?

Sim Não Em parte

6. Concretizou-se as actividades/estratégias propostas no projecto?

Sim Não Em parte

7. O Estudo Acompanhado correspondeu às expectativas do projecto?

Sim Não Em parte

7.2. A sua coordenação foi considerada:

Muito Satisfatória Satisfatória Pouco Satisfatória

8. A Área Projecto correspondeu às expectativas do projecto?

Sim Não Em parte

a. A sua coordenação foi considerada:

Muito Satisfatória Satisfatória Pouco Satisfatória

9. A Formação Cívica correspondeu às expectativas do projecto?

Sim Não Em parte

a. A sua coordenação foi considerada:

Muito Satisfatória Satisfatória Pouco Satisfatória

10. Grau de motivação gerado pelo projecto?

Muita Pouca Alguma

11. Aspectos positivos do projecto: _____

Aspectos negativos: _____

12. Perfil de aproveitamento da turma:

Áreas Curriculares Disciplinares	Nº de Alunos com os Níveis				
	1	2	3	4	5
Língua Portuguesa					
Inglês					
Francês					
História					
Geografia					
Matemática					
Ciências Naturais					
Físico-Química					
Ed. Visual					
Ed. Tecnológica					
Ed. Musical					
Ed. Física					
E.M.R.C.					
Intro. às T.I.C.					
Áreas Curriculares Não Disciplinares	Nº de Alunos com as menções				
	NS	ST	SB		
Área Projecto					
Estudo Acompanhado					
Formação Cívica					
Nº de Alunos com Progressão:		Nº de Alunos com Retenção:			
Apreciação Global:					

13. Alunos retidos pela primeira vez: (nº, nome)

Alunos com retenção repetida de ciclo: (nº, nome)

14. Observações: _____
